



***NEWSLETTER* DE ACOMPANHAMENTO DOS  
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E  
GÁS ENGARRAFADO**

III Trimestre de 2007

Dezembro de 2007

## Sumário Executivo

- **Procura** internacional de crude em **alta (+1,3%) e oferta** internacional de crude em **baixa (-0,6%)** durante o terceiro trimestre de 2007 face ao período homólogo de 2006.
- A evolução das reservas mundiais de petróleo, os investimentos necessários para o aumento da capacidade produtiva, os riscos geopolíticos, as alterações na composição da OPEP e na distribuição de quotas de produção, os comportamentos dos seus membros, as mudanças climáticas e a depreciação do dólar foram identificados como factores com um **impacto potencial relevante, de médio prazo, na oferta mundial de petróleo e no preço desta matéria-prima.**
- A **procura nacional** de derivados do petróleo aumentou 2,3% face ao terceiro trimestre de 2006, impulsionada pelo crescimento da procura para fins não rodoviários. **O consumo de combustíveis rodoviários cresceu 0,8%** (o consumo de gasóleo aumentou 3% e o da gasolina diminuiu 5,3%) no terceiro trimestre de 2007 face ao período homólogo de 2006.
- **O preço médio dos futuros do Brent cotados em euro**, no 3.º trimestre de 2007, **desceu 2,1%** face ao período homólogo de 2006 e **subiu 6,6%** face ao preço médio do 2.º trimestre de 2007.
- **O preço médio antes de impostos da gasolina s/ chumbo 95 reduziu-se 0,3% nos mercados internacionais e 5,6% em Portugal** no 3.º trimestre de 2007 face ao período homólogo de 2006.
- **O preço médio antes de impostos do gasóleo** no terceiro trimestre **desceu 0,7% nos mercados internacionais e 0,3% em Portugal** face ao 3.º trimestre de 2006.
- Em comparação com o terceiro trimestre de 2006, o **Preço Médio de Venda ao Público (PMVP) diminuiu 0,4% na gasolina e aumentou 0,4% no gasóleo**, em território nacional.
- Na última semana de Setembro de 2007, Portugal apresentava o sétimo preço **antes de impostos da gasolina sem chumbo 95** mais elevado **no âmbito da UE a 15 e detinha o sétimo preço mais baixo da EU a 15 para o gasóleo.** Na UE a 15, Portugal ocupou na última semana de Setembro o **quinto lugar** no *ranking* dos países com o PVP mais elevado da **gasolina** (2,2% acima da média da UE a 15) e o quinto PVP do **gasóleo** mais baixo (4,2% abaixo da média da UE a 15).
- Manteve-se a tendência, iniciada no segundo trimestre de 2006, de **o preço antes de impostos da gasolina sem chumbo 95 ser sistematicamente superior em Portugal, face à média da União Europeia a 15, tendo inclusivé a média das diferenças registado um agravamento do segundo para o terceiro trimestre de 2007.**
- Na última semana de Setembro os preços médios registados nos **hipermercados foram 3,6% mais baixos** do que os preços médios praticados nas auto-estradas para a **gasolina sem chumbo 95** e **4,7% mais baixos** do que os preços médios do **gasóleo** em postos de auto-estrada.
- **O preço do gás engarrafado** aumentou, no terceiro trimestre de 2007, cinco cêntimos por kg no propano e quatro cêntimos por kg no butano. Contudo, numa análise a doze meses, verifica-se que o preço do gás propano registou uma descida de 0,6% enquanto o do gás butano um aumento de 0,7%.

## Índice

<b>Sumário Executivo .....</b>	<b>1</b>
<b>1. Análise do mercado das matérias-primas .....</b>	<b>3</b>
1.1. Procura e Oferta de petróleo .....	3
1.2. Preço internacional do petróleo .....	5
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo .....	6
<b>2. Análise dos mercados nacionais de combustíveis líquidos (gasolina e gasóleo rodoviário) .....</b>	<b>7</b>
2.1. Oferta .....	7
2.2. Procura.....	8
2.3. Evolução dos preços de venda ao público de combustíveis .....	10
<b>3. Breve análise dos mercados do Gás Propano e Butano de garrafa.....</b>	<b>18</b>
3.1. Análise do preço internacional da matéria-prima .....	18
3.2. Análise da evolução dos preços a nível nacional.....	19
<b>4. Análise Complementar – Condicionantes do comportamento da oferta e procura de petróleo nos mercados internacionais – Parte I .....</b>	<b>20</b>
4.1. Introdução .....	20
4.2. Oferta mundial de petróleo .....	20
<b>Anexo Estatístico .....</b>	<b>30</b>
Anexo I - Grau de diferenciação dos PVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2006 .....	30
Anexo II - Grau de diferenciação dos PVP praticados em Portugal: Última semana de Setembro de 2007 .....	30
<b>Siglas e abreviaturas utilizadas .....</b>	<b>31</b>
<b>Fontes de Informação .....</b>	<b>32</b>

# 1. Análise do mercado das matérias-primas

## 1.1. Procura e Oferta de petróleo

### 1.1.1. Internacional

#### Procura

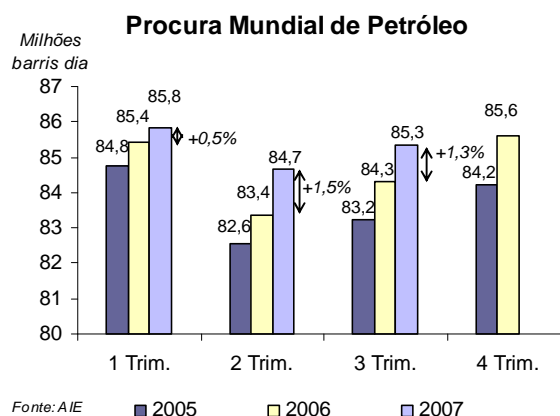
No terceiro trimestre de 2007, a procura global de petróleo cresceu 1,3%, atingindo os 85,3 mb/d, valor que compara com os 84,3 mb/d do trimestre homólogo de 2006.

O aumento da procura de petróleo a nível internacional, durante o terceiro trimestre do ano, resultou fundamentalmente dos seguintes factores:

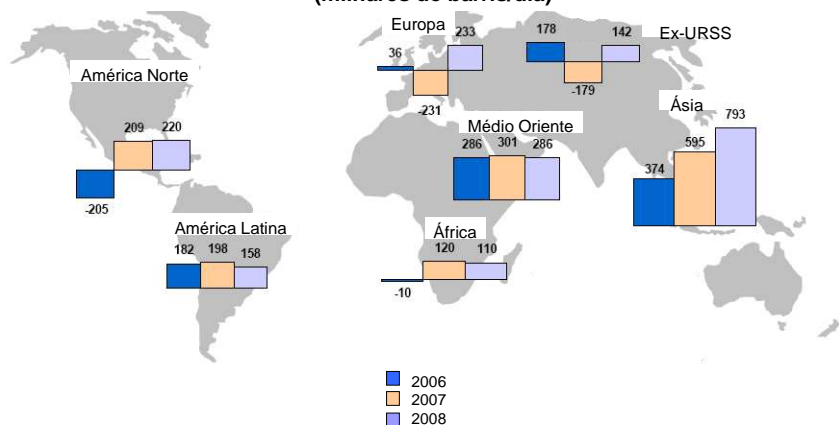
- Aumento da procura chinesa no pico do Verão devido às elevadas temperaturas e à maior utilização de meios de transporte durante o período de férias, aliado às necessidades dos sectores industrial e agrícola.
- Aumento da procura na Índia devido à procura industrial e ao crescimento económico com a consequente expansão da frota de veículos.
- Aumento da procura no Médio Oriente, na Europa (Itália, França, Espanha e Irlanda) devido às altas temperaturas e ao período de férias de Verão (produção de electricidade para sistemas de arrefecimento), na Turquia (produção de energia eléctrica) e na Austrália (transportes).

Em termos anuais, em 2006 a procura de petróleo cresceu 1,2%. Para 2007, o crescimento previsto pela Agência Internacional da Energia (AIE) é de 1,3%. Estas previsões de crescimento são sustentadas fundamentalmente pelos seguintes fenómenos:

- Continuação do forte crescimento económico da China, com o desenvolvimento do sector dos serviços, e consequente aumento da procura de combustíveis para transportes.
- Continuação da forte procura por parte da economia Norte-Americana, apesar do abrandamento económico previsto para 2007.
- Aumento da procura dos países do Médio Oriente devido ao crescimento económico e populacional da região.



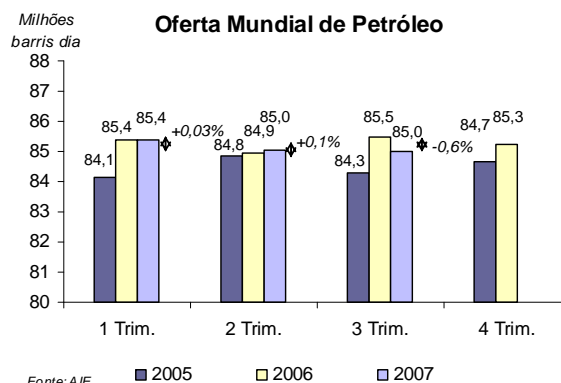
**Estimativa de crescimento da Procura Mundial de Petróleo (milhares de barris/dia)**



## Oferta

No terceiro trimestre do ano, a oferta diminuiu 0,6% face a igual período do ano anterior. Foi atingido o nível de 85 milhões de barris diários. Esta diminuição está relacionada com:

- A redução da produção em 0,1 milhões de barris diários da Nigéria, Emirados Árabes Unidos e Indonésia.
- A diminuição de produção em Oman, na Síria e no Iémen e operações de manutenção nos poços de petróleo do Mar Cáspio.
- Problemas nos campos petrolíferos Basin no Brasil.
- Inundações no Sudão e tempestades na China em Julho.
- A temporada de furacões na América do Norte, com a diminuição da produção no México devido ao Furacão Dean e operações de sabotagem em poços petrolíferos da região (explosão de seis pipelines em Veracruz durante o mês de Setembro por grupo revolucionário).



### 1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

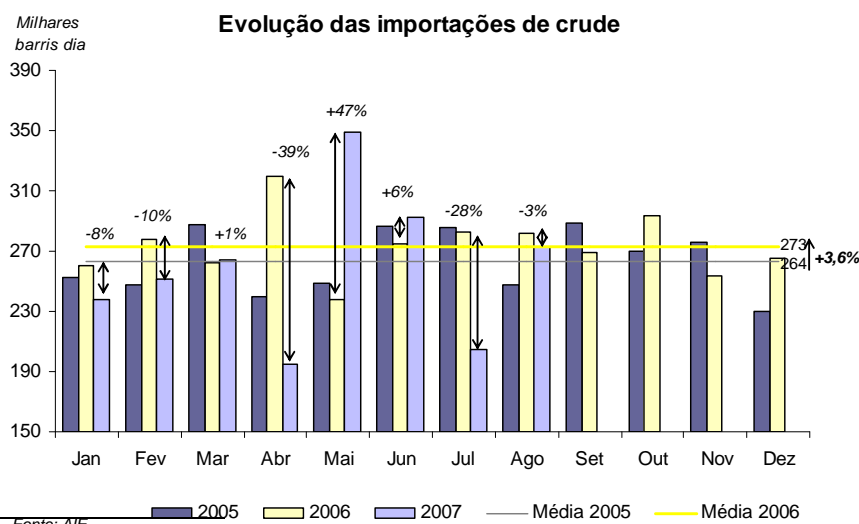
Uma vez que em território nacional não existe produção de petróleo (não existindo, por isso, oferta nacional), a procura nacional de petróleo satisfaz-se com importações de crude.

Em 2006, as importações de crude registaram um acréscimo de 3,6% face a igual período de 2005. Contudo em 2007, até Agosto, Portugal registou uma redução nas importações de crude face a 2006, em resultado das paragens programadas para manutenção das refinarias de Sines e do Porto durante o primeiro semestre do ano, das quais resultou uma redução da quantidade de matéria prima tratada de 4% nos primeiros 9 meses do ano, compensada, em parte, pelo aumento da importação de produtos derivados.

Assim, no terceiro trimestre de 2007, e em particular nos meses de Julho e Agosto de 2007, registaram-se reduções nas quantidades importadas de petróleo.

No mês de Julho de 2007<sup>1</sup> ocorreu uma diminuição das importações de crude, registando-se o segundo valor mais baixo de 2007. As importações situaram-se nos 205 milhares de barris diários, registando uma descida de 28% face ao período homólogo de 2006.

Em Agosto de 2007, as importações de crude totalizaram os 272 milhares de barris diários, 3% abaixo do volume de importações registado em Agosto de 2006.



<sup>1</sup> No momento da preparação da Newsletter não estavam disponíveis os dados referentes ao mês de Setembro de 2007.

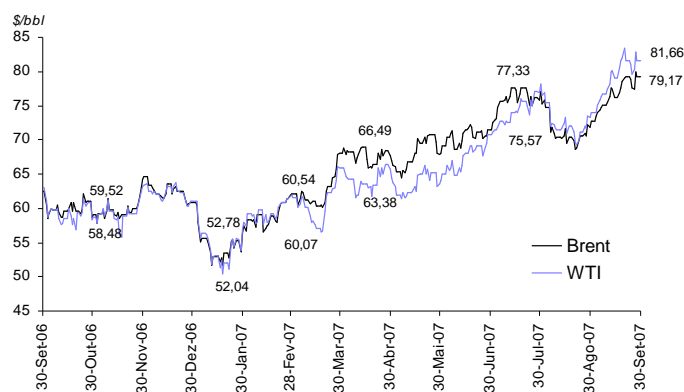
## 1.2. Preço internacional do petróleo

No terceiro trimestre de 2007, os preços dos futuros do petróleo mantiveram a tendência crescente encetada no início do ano.

No último dia do mês de Setembro foi atingido no preço de fecho os \$79,17 e \$81,66 para os contratos de futuros a 1 mês do *Brent* e WTI, respectivamente.

O terceiro trimestre caracterizou-se por uma subida dos preços dos futuros a um mês do *Brent*. Tendo atingido valores acima dos 77 dólares em meados de Julho, os preços desceram até aos 69 dólares na segunda semana de Agosto, inflectindo a sua trajectória a partir de então, culminando em máximos históricos no final do trimestre.

Evolução dos contratos de futuros do Brent e WTI a 30 dias



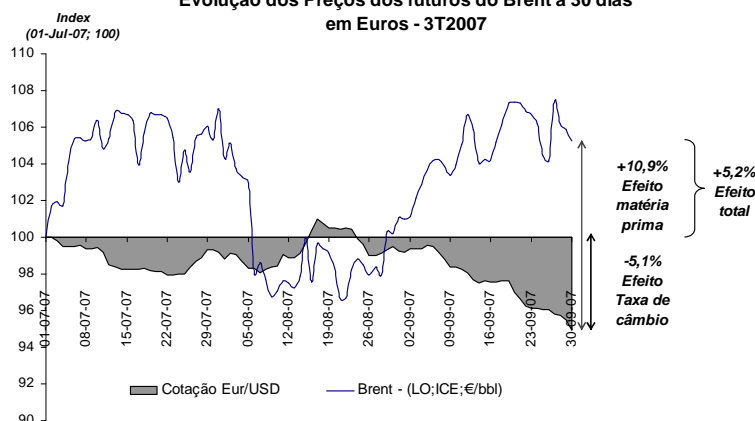
Fonte: Reuters

Refira-se que, após o término do terceiro trimestre de 2007, os preços continuaram a sua escalada, atingindo máximos históricos no dia 21 de Novembro de 2007, e a cotação de fecho mais elevada em 23 de Novembro de 2007 com os futuros do Brent e WTI a cotarem nos \$95,76 e \$98,18, respectivamente.

Em termos globais, desde o início do terceiro trimestre de 2007, a cotação dos futuros do *Brent*, em dólares, registou um aumento de 10,9%. Esta subida foi atenuada por uma depreciação do dólar face ao euro, particularmente forte no mês de Setembro, em aproximadamente 5,1%, o que, em termos finais, significou, em euros, um aumento da cotação do *Brent* em 5,2%.

Em termos de preços médios dos futuros do *Brent*, em euros, comparando o segundo trimestre de 2007, com o terceiro trimestre de 2007 verifica-se um aumento de 6,6%.

Evolução dos Preços dos futuros do Brent a 30 dias em Euros - 3T2007



Fonte: Reuters

Preço Médio dos futuros do Brent e do WTI a 30 dias

	3T2007	2T2007	3T2006	Variação 3T2007-2T2007	Variação 3T2007-3T2006
Brent (€/bbl)	54,3	51,0	55,5	6,6%	-2,1%
WTI (€/bbl)	54,7	48,3	55,4	13,3%	-1,3%

Fonte: Reuters

Apesar deste aumento face ao segundo trimestre de 2007, se comparamos com o período homólogo de 2006 (terceiro trimestre de 2006) verificamos uma descida de 2,1% no preço médio dos futuros do *Brent* no terceiro trimestre de 2007.

No caso do WTI, verificou-se um aumento de 13,3% entre o preço médio do segundo trimestre de 2007 e o preço médio do terceiro trimestre de 2007, e uma redução de 1,3% entre a média do terceiro trimestre de 2006 e a média do terceiro trimestre de 2007.

### 1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo

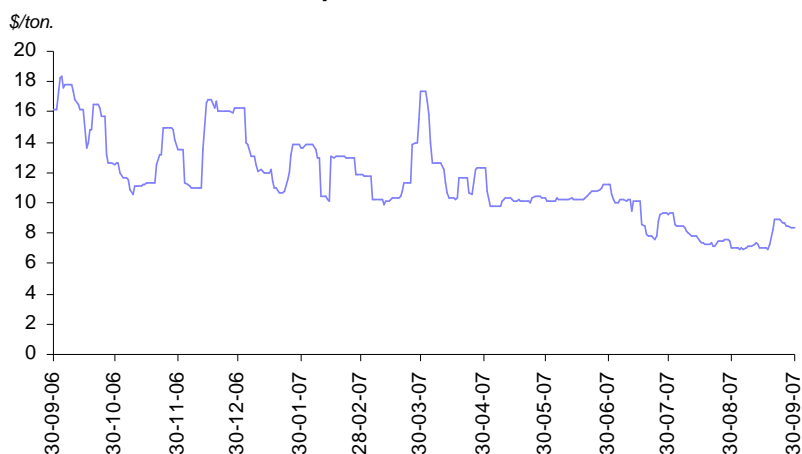
O terceiro trimestre de 2007 caracterizou-se pela manutenção da tendência de descida do preço do transporte marítimo, registando, contudo, algumas oscilações em meados de Julho e no fim de Setembro. No dia 30 de Setembro de 2007, o preço do transporte marítimo atingiu os US\$8,4/tonelada.

Comparando os preços médios do terceiro trimestre de 2007 com os do segundo trimestre de 2007 registou-se uma diminuição de cerca de US\$2,7/tonelada no preço do transporte marítimo de petróleo.

A evolução no terceiro trimestre de 2007 explica-se principalmente por dois factores:

- Diminuição da oferta de petróleo em termos globais (em especial nos meses de Julho e Agosto), com conseqüente redução da necessidade de transporte marítimo.
- Menores necessidades de transporte por utilização de stocks nos EUA no final do trimestre.

**Custo do transporte marítimo**  
**Europa Ocidental - EUA**



Fonte: Reuters (N-Sea-USAC-130kT - dirty - Spot)

## 2. Análise dos mercados nacionais de combustíveis líquidos (gasolina e gasóleo rodoviário)

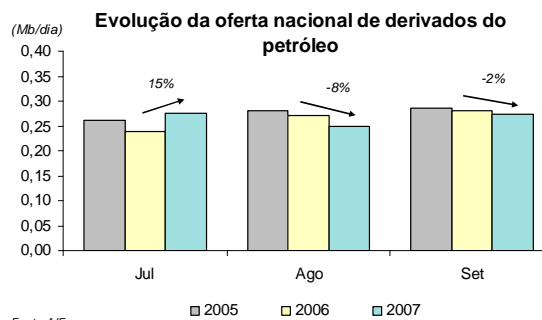
### 2.1. Oferta

#### 2.1.1. Nacional

No terceiro trimestre de 2007 verificou-se um aumento ligeiro da oferta nacional de derivados de petróleo de 0,9%.

Em termos homólogos, em Julho de 2007, a oferta nacional de derivados de petróleo cresceu 15%, enquanto que em Agosto e Setembro de 2007 diminuiu 8% e 2%, respectivamente.

A variação da oferta nacional de combustíveis líquidos está sobretudo associada ao aumento do consumo nacional, uma vez que, as exportações de combustíveis se apresentaram em queda durante o terceiro trimestre de 2007.



De acordo com a Galp Energia<sup>2</sup>, as exportações, em volume, caíram 23% face ao trimestre homólogo, uma diminuição explicada, em parte, pela redução das exportações de fuel e de gasolinas (registou-se uma redução de 51% nas exportações de gasolina para os EUA).

De acordo com dados do INE, entre Janeiro e Setembro de 2007, as exportações de produtos derivados, em valor, diminuíram 18,1% face a igual período do ano anterior.

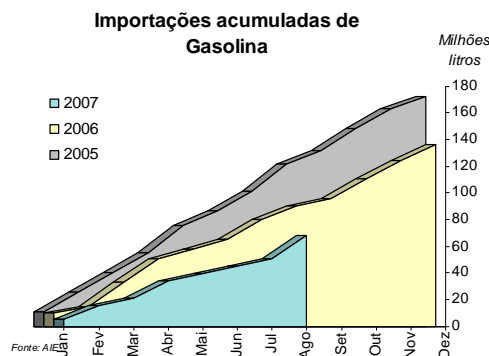
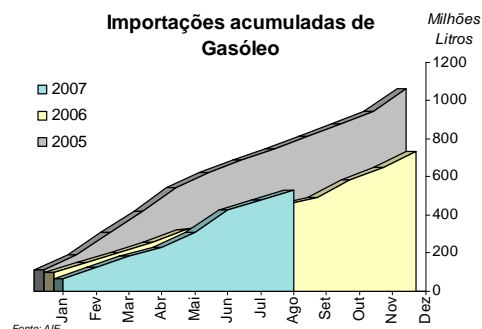
#### 2.1.2. Importação

Nos últimos anos a capacidade de produção de gasóleo em Portugal tem ficado aquém da procura nacional. Adicionalmente, alguns operadores de venda a retalho de combustíveis preferem, em determinados momentos, recorrer à importação em alternativa a adquirir os combustíveis junto do fornecedor nacional.

Em 2006, as importações de gasóleo atingiram os cerca de 730 milhões de litros. Durante 2007, até Agosto<sup>3</sup>, Portugal tinha importado 525,5 milhões de litros, o que representa um aumento de 16,4% face a igual período de 2006.

Em Julho, comparando com o período homólogo de 2006, as importações de gasóleo diminuíram 20%, crescendo 5,7% no mês de Agosto de 2007, em comparação com o mesmo período de 2006.

Apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina, durante o ano de 2006 importou cerca de 137 milhões de litros. Até Agosto de 2007, os níveis de importação de gasolina alcançaram os 67,4 milhões de litros, o que representa uma



<sup>2</sup> Galp Energia (2007), *Resultados Nove Meses 2007*, Lisboa.

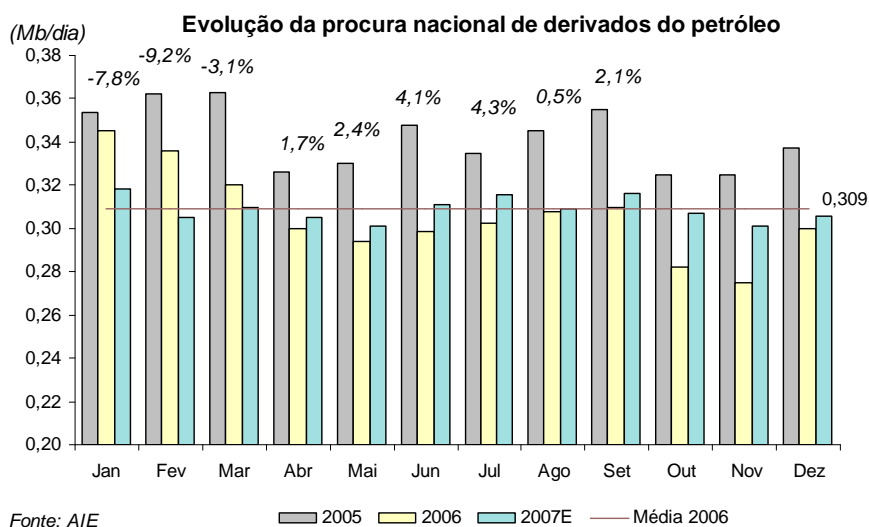
<sup>3</sup> Não se encontra ainda disponível informação relativa ao mês de Setembro de 2007.

diminuição de 25,4% face a igual período de 2006.

Em comparação com o respectivo período homólogo de 2006, no mês de Julho de 2007 registou-se uma diminuição de 63,3% no volume de importações de gasolina. Já em Agosto de 2007, as importações de gasolina cresceram 59,6% face a igual período de 2006.

## 2.2. Procura

Em 2006 a procura nacional de produtos derivados do petróleo diminuiu 10,6% face a 2005. Ao contrário do verificado em 2006 e no primeiro trimestre de 2007, e em linha com a evolução verificada no segundo trimestre (aumento de 2,7%), a procura nacional de produtos derivados do petróleo aumentou 2,3% no terceiro trimestre de 2007 face ao período homólogo de 2006.



Dos factores que influenciaram o crescimento da procura no terceiro trimestre de 2007, e face ao terceiro trimestre de 2006, destaca-se o aumento do consumo de:

- **Gás butano** – O consumo de gás butano registou uma subida na ordem dos 48,5%.
- **Nafta química** – O consumo de nafta química, principalmente utilizada na indústria química, registou um aumento de 34,6%.
- **Matérias-primas de aromáticos** – O consumo de matérias-primas de aromáticos registou uma subida na ordem dos 4,6%.

O crescimento da procura foi, no entanto, atenuado pela queda de 79% do consumo nacional de fuelóleo para produção de energia e pela diminuição do consumo de gasolina sem chumbo 98 (-16,9%), de gás propano (-26,3%), de Thick-Fuel-Oil 1% (-27,4%), de coque de petróleo (-21,5%) e de asfaltos (-20,9%) face ao terceiro trimestre de 2006.

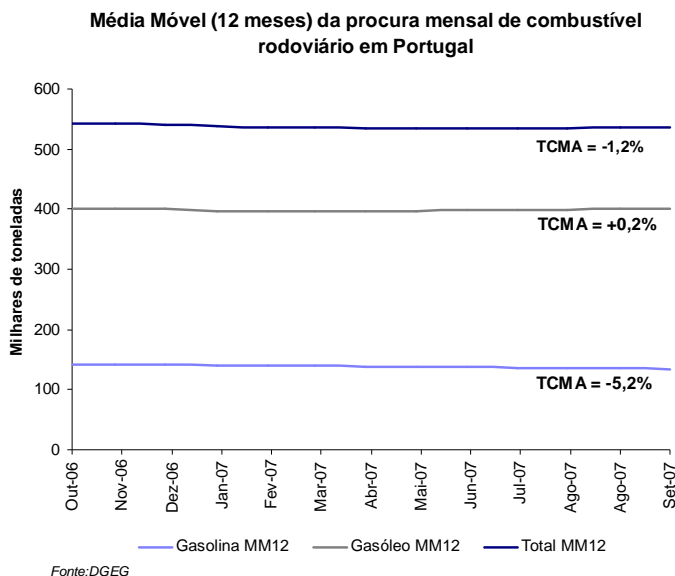
A manutenção da tendência de crescimento da procura de produtos derivados do petróleo foi em menor medida também potenciada pelo aumento do consumo global de combustíveis para fins rodoviários.

De facto, a quantidade de combustíveis consumida para fins rodoviários aumentou 0,8% no terceiro trimestre de 2007, em comparação com igual período de 2006. Este crescimento está associado ao aumento do consumo de gasóleo (+3%), já que o consumo de gasolina se reduziu (-5,3%).

O decréscimo da gasolina, quando comparado com a subida do gasóleo, resulta em parte do efeito de substituição que existe entre veículos movidos a gasolina e os movidos a gasóleo<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Esta temática foi abordada pormenorizadamente na *Newsletter* do quarto trimestre de 2005, disponível em [www.autoridadedaconcorrenca.pt](http://www.autoridadedaconcorrenca.pt) – Publicações.

Ainda assim, numa análise dos últimos 12 meses<sup>5</sup>, verifica-se que o consumo de combustíveis rodoviários em Portugal tem vindo a registar um decréscimo anual<sup>6</sup> de 1,2%, com o consumo de gasóleo a registar uma variação positiva de 0,2% nos últimos 12 meses, e o consumo de gasolina a registar uma quebra de 5,2%.

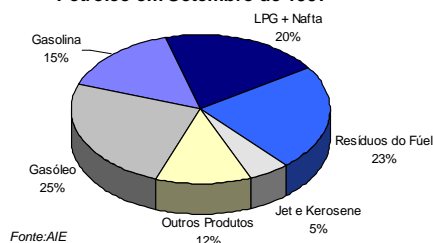


Em Setembro de 2007, cerca de metade (49%) da procura nacional de produtos derivados de petróleo dirigiu-se ao consumo de gasóleo e gasolina para fins de transporte.

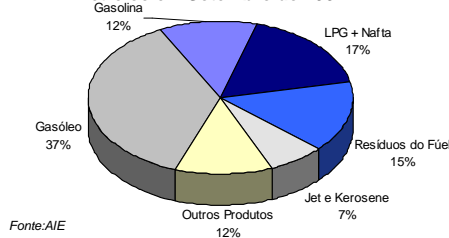
Nos anos mais recentes, o peso relativo dos vários produtos derivados do petróleo na procura não se tem alterado. O peso relativo destes produtos manteve-se praticamente constante entre Setembro de 2006 e Setembro de 2007.

Contudo, se alterarmos o horizonte temporal de comparação verificamos que existem diferenças bastante significativas ao nível da importância dos diversos derivados do petróleo na procura. Assim, em Setembro de 2007 face a Setembro de 1997 regista-se um maior peso do gasóleo (cujo peso relativo passa de 25% para 37%) e um menor peso da gasolina (passa de 15% para 12%) e dos resíduos (passa de 23% para 15%).

**Composição da Procura de derivados do Petróleo em Setembro de 1997**



**Composição da Procura de derivados do Petróleo em Setembro de 2007**



<sup>5</sup> De Outubro de 2006 a Setembro de 2007.

<sup>6</sup> Média Móvel a 12 meses.

## 2.3. Evolução dos preços de venda ao público de combustíveis

### 2.3.1. Evolução e nível de preços

#### 2.3.1.1. Internacionais

No final de Setembro de 2007, os preços internacionais da gasolina e do gasóleo atingiram os €60,10/bbl e €69,86/bbl, respectivamente.

O terceiro trimestre de 2007 continuou a tendência de crescimento dos preços do gasóleo, iniciada no primeiro trimestre de 2007.

O preço da gasolina registou durante o terceiro trimestre de 2007 uma tendência oposta à do gasóleo.

O diferencial de preços entre os dois combustíveis registou um aumento a partir de meados de Julho, acentuando-se no final do trimestre.

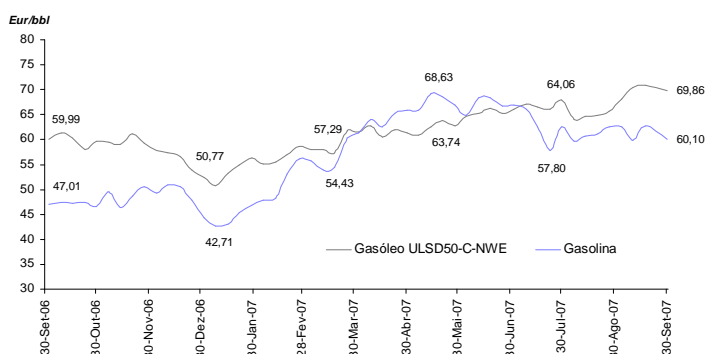
Depois de, no segundo trimestre de 2007, o preço internacional da gasolina ter cotado acima do preço do gasóleo, durante o terceiro trimestre de 2007 o preço da gasolina voltou a cotar abaixo do preço do gasóleo retomando a evolução anteriormente verificada nos mercados internacionais.

Do início de Julho ao fim de Setembro de 2007, registou-se uma diminuição de 10,3% no preço da gasolina por contraposição a um acréscimo no preço, em euros, de 5,7% do gasóleo.

Em termos de preços médios trimestrais, verificou-se uma diminuição de 6,2% no preço internacional da gasolina quando comparado com o segundo trimestre de 2007<sup>7</sup>, e uma diminuição de 0,3% quando comparado com o período homólogo de 2006.

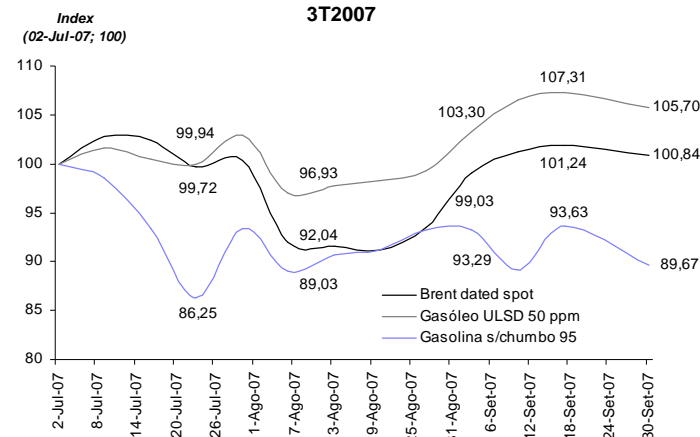
No que concerne ao gasóleo, o preço médio trimestral internacional registou um aumento de 6,4% face ao segundo trimestre de 2007, e uma diminuição de 0,7% face ao terceiro trimestre de 2006.

Evolução do preços do Gasóleo e Gasolina Rotterdam, Barges FOB



Fonte: Reuters

Index de preços spot do Brent, Gasóleo e Gasolina em Euros 3T2007



Fonte: Reuters

Preço Médio da Gasolina e do Gasóleo Rotterdam, Barges FOB

	3T2007	2T2007	3T2006	Variação 3T2007-2T2007	Variação 3T2007-3T2006
Gasolina s/ 95	61,9	66,0	62,1	-6,2%	-0,3%
Gasóleo	67,1	63,1	67,6	6,4%	-0,7%

Fonte: Reuters

<sup>7</sup> Devido a uma revisão das séries de preços, o preço médio trimestral apresentado para o segundo trimestre de 2007 não coincide com o valor apresentado na Newsletter do segundo trimestre de 2007. Da revisão da série resultou que a diferença não é estatisticamente significativa, não afectando as taxas de variação apresentadas na tabela em mais de 0,1%.

### 2.3.1.2. Nacionais

#### Análise do PMVP antes de impostos

Em Portugal, os PMVP antes de impostos dos combustíveis registaram uma tendência decrescente entre o fim do terceiro trimestre de 2006 e o início de Fevereiro de 2007, iniciando a partir de então uma tendência crescente, só inflectida, no caso da gasolina, a partir de meados de Junho.

O terceiro trimestre de 2007 ficou marcado, em território nacional, pelo aumento do preço do gasóleo e pela diminuição do preço da gasolina sem chumbo 95.

Na última semana do trimestre, a gasolina custava, antes de impostos, 51,7 cêntimos/litro e o gasóleo 54,6 cêntimos/litro.

Durante o terceiro trimestre de 2007, o diferencial entre os PMVP antes de impostos dos dois combustíveis esteve, em média, próximo dos 2 cêntimos por litro, chegando a atingir valores próximos dos 5 cêntimos por litro no final de Setembro.

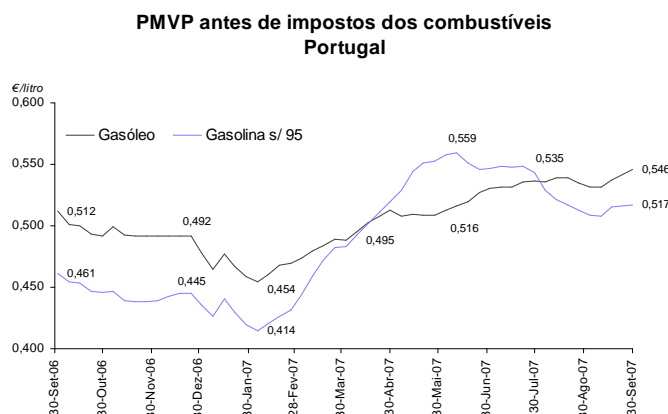
O comportamento do diferencial deve-se, em grande parte, à diminuição mais pronunciada do preço da gasolina sem chumbo 95 face ao aumento do preço do gasóleo.

Do início de Julho ao fim de Setembro de 2007, registou-se uma subida do PMVP antes de impostos do gasóleo de 2,8% e uma descida de 5,5% do PMVP antes de impostos da gasolina sem chumbo 95. A diminuição do preço da gasolina fez-se sentir, em particular, nos meses de Agosto e Setembro, enquanto que o aumento do preço do gasóleo foi mais pronunciado durante o mês de Setembro.

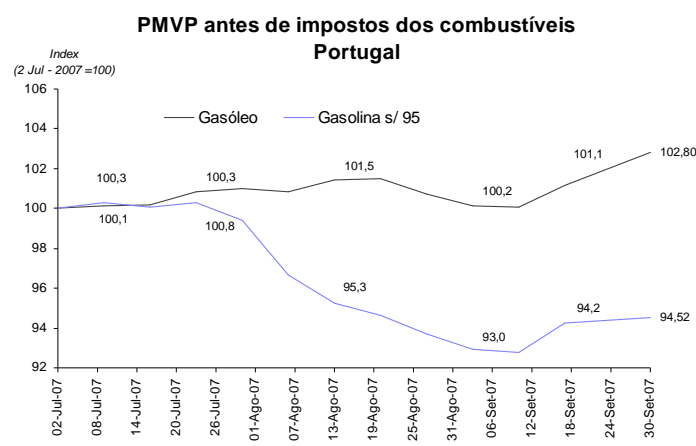
O preço médio da gasolina, que no mercado internacional verificou uma descida de 6,2% face ao segundo trimestre de 2007, registou, em território nacional, uma descida de 0,5% face ao segundo trimestre de 2007.

O preço médio do gasóleo subiu 6,4% no mercado internacional, quando comparado com o segundo trimestre de 2007 e 5,2% no mercado nacional.

No passado tem-se verificado que os preços no mercado nacional reagem com cerca de duas semanas de atraso, em média, face aos preços noutros países europeus e com quatro semanas de atraso face ao preço *spot* do *Brent* nos mercados internacionais. Assim, a variação do preço nos mercados internacionais poderá ainda não estar totalmente reflectida nos preços nacionais.



Fonte: Comissão Europeia



Fonte: AdC com base em dados da Comissão Europeia

#### Preço Médio do PMVP antes de impostos dos combustíveis (€/litro)

	3T2007	2T2007	3T2006	Variação 3T2007-2T2007	Variação 3T2007-3T2006
Gasolina s/ 95	0,528	0,530	0,559	-0,5%	-5,6%
Gasóleo	0,535	0,509	0,537	5,2%	-0,3%

Fonte: Comissão Europeia

Em termos de preços médios trimestrais, na gasolina verificou-se uma diminuição 5,6% em comparação com o período homólogo de 2006. Relativamente ao gasóleo, o preço médio trimestral nacional registou uma diminuição de 0,3% quando comparado com o terceiro trimestre de 2006.

### **Análise do PMVP depois de impostos**

Em Portugal, depois da descida verificada nos PMVP dos combustíveis até Fevereiro de 2007, iniciou-se uma trajectória de crescimento dos preços, que apenas inflectiu no caso da gasolina sem chumbo 95 a partir de meados de Junho de 2007.

Durante o terceiro trimestre de 2007, o PMVP do gasóleo manteve a trajectória de crescimento iniciada em Fevereiro de 2007, atingindo no fim do trimestre valores historicamente elevados, superiores aos máximos de Maio de 2006.

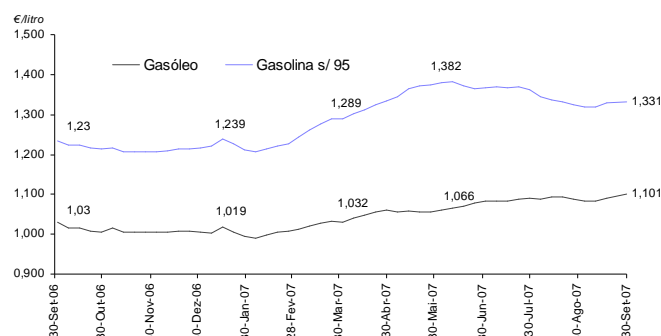
No terceiro trimestre de 2007 o PMVP da gasolina sem chumbo 95 manteve a trajectória de descida iniciada em Junho de 2007.

O diferencial entre os PMVP dos dois combustíveis diminuiu no terceiro trimestre de 2007, atingindo valores idênticos aos verificados no início do ano. A diminuição do diferencial foi mais pronunciada durante o mês de Setembro, situando-se no final do trimestre em 23 cêntimos por litro.

Face ao segundo trimestre de 2007, o PMVP trimestral da gasolina diminuiu 0,2% enquanto o do gasóleo aumentou 3%.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2006, o PMVP do terceiro trimestre de 2007 da gasolina diminuiu 0,4% e o do gasóleo aumentou 0,4%.

**PMVP dos combustíveis - Portugal**



Fonte: Comissão Europeia

**Preço Médio do PMVP dos combustíveis (€/litro)**

	3T2007	2T2007	3T2006	Variação 3T2007-2T2007	Variação 3T2007-3T2006
Gasolina s/ 95	1,344	1,347	1,350	-0,2%	-0,4%
Gasóleo	1,089	1,057	1,084	3,0%	0,4%

Fonte: Comissão Europeia

### 2.3.2. Comparações regionais

Na última semana de Setembro de 2007<sup>8</sup>, o **preço médio** da gasolina sem chumbo 95 não apresentou diferenças relevantes entre regiões. A diferença máxima registada foi de 0,4 cêntimos/litro. O Algarve registou o preço médio mais elevado (€1,336/litro) enquanto que o resto das regiões registou um preço médio de €1,332/litro.

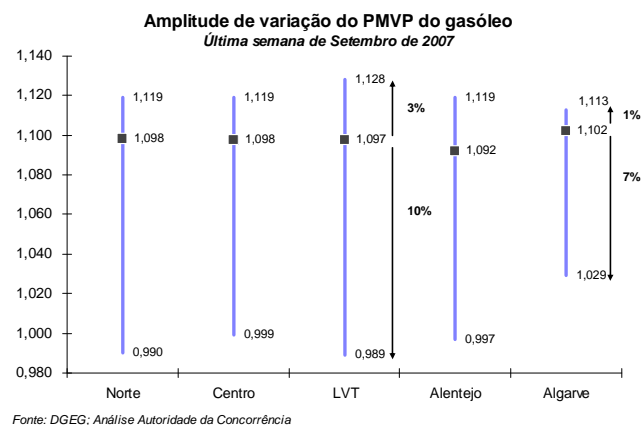
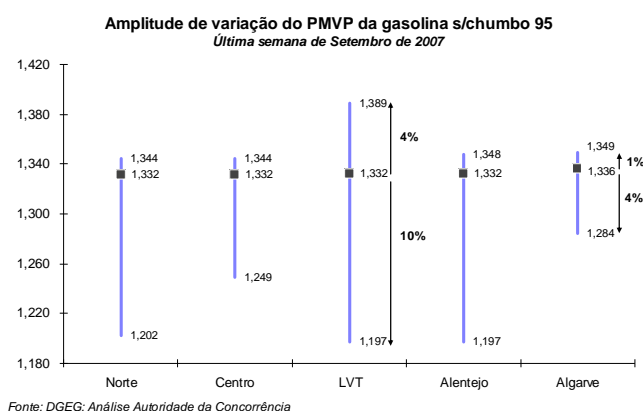
As amplitudes de variação (diferença entre o preço mais baixo e o preço mais alto praticados na venda ao público) foram diferentes entre regiões durante a última semana de Setembro. Para a gasolina sem chumbo 95, a **maior amplitude de variação** de preços foi registada na região de Lisboa e Vale do Tejo (14%) e a região com menor amplitude de variação foi o Algarve (com cerca de 5%).

O preço da gasolina sem chumbo 95 **mais elevado** registou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (€1,389/litro), enquanto que o **preço mais baixo** se registou também na região de Lisboa e Vale do Tejo e no Alentejo (€1,197/litro).

Relativamente ao gasóleo, os **preços médios** entre regiões não diferiram significativamente (1 cêntimo/litro). O **preço médio mais baixo** foi registado na região do Alentejo (€1,092/litro) e o **mais elevado** na região do Algarve (€1,102/litro).

As **amplitudes de variação dos preços** do gasóleo são, em média, maiores entre as diferentes regiões. A região de Lisboa e Vale do Tejo apresentava a maior amplitude de variação (cerca de 13%), e o Algarve a menor (cerca de 8%).

Para o gasóleo, o **preço mais baixo** e o **preço mais alto** foram ambos registados na região de Lisboa e Vale do Tejo, €0,989/litro e €1,128/litro, respectivamente.



Maior detalhe relativamente às diferenças regionais é facultado nos Anexos Estatísticos I e II da *Newsletter*.

<sup>8</sup> Semana de 24 a 30 de Setembro de 2007.

### 2.3.3. Comparações por localização do retalhista

No final de Setembro de 2007<sup>9</sup>, os **preços médios mais baixos** da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo registaram-se em postos de combustíveis junto a áreas comerciais, nomeadamente hipermercados. Nesses postos, os preços médios atingiram os €1,290/litro e €1,049/litro para a gasolina s/chumbo 95 e para o gasóleo, respectivamente.

Os preços médios registados nos **hipermercados** foram 3,6% mais baixos do que os preços médios praticados nas auto-estradas para a gasolina sem chumbo 95 e 4,7% mais baixos do que os preços médios do gasóleo em postos de auto-estrada.

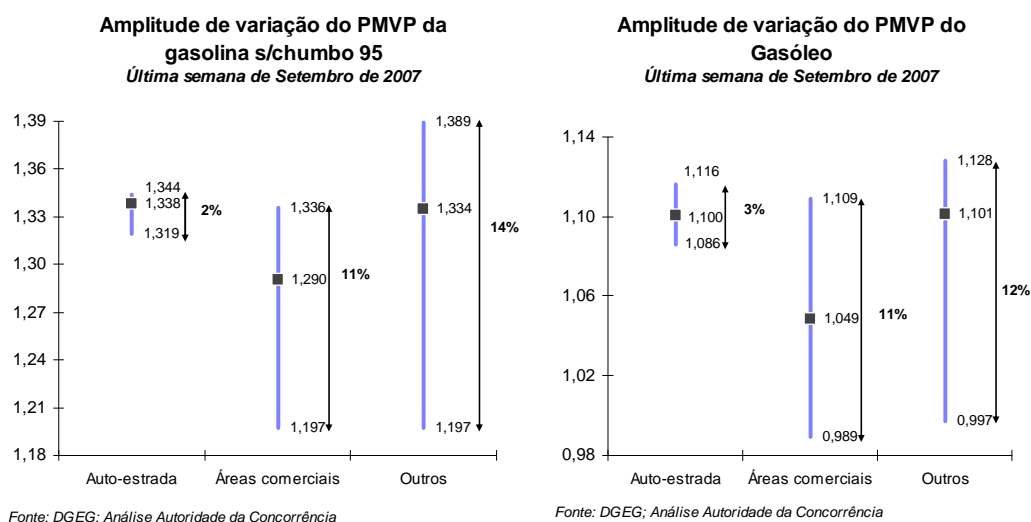
Nos três primeiros trimestres de 2007 os preços médios registados nos **hipermercados** foram entre 3% e 4% mais baixos do que os preços médios praticados nas auto-estradas para a gasolina sem chumbo 95 e entre 4% e 5% mais baixos do que os preços médios do gasóleo em postos de auto-estrada.

Efectivamente, os **preços médios mais elevados** verificaram-se nos postos de auto-estradas quer para a gasolina sem chumbo 95 quer para o gasóleo (€1,338/litro e €1,100/litro, respectivamente), e em outras localizações fora de zonas comerciais e auto-estradas no caso do gasóleo (€1,101/litro).

A **amplitude de preços** foi particularmente elevada em postos localizados nos hipermercados (11% para a gasolina sem chumbo 95 e para o gasóleo) e em outras localizações fora de zonas comerciais e auto-estradas (14% para a gasolina sem chumbo 95 e 12% para o gasóleo).

Os postos localizados em auto-estradas continuam a ter a amplitude de variação de preço mais reduzida (2% para a gasolina sem chumbo 95 e 3% para o gasóleo).

Registe-se que, neste trimestre, a amplitude de preços nas auto-estradas aumentou um ponto percentual nos dois combustíveis face ao segundo trimestre de 2007, (no final do segundo trimestre de 2007, a amplitude de preços nas auto-estradas era de 1% para a gasolina sem chumbo 95 e de 2% para o gasóleo).



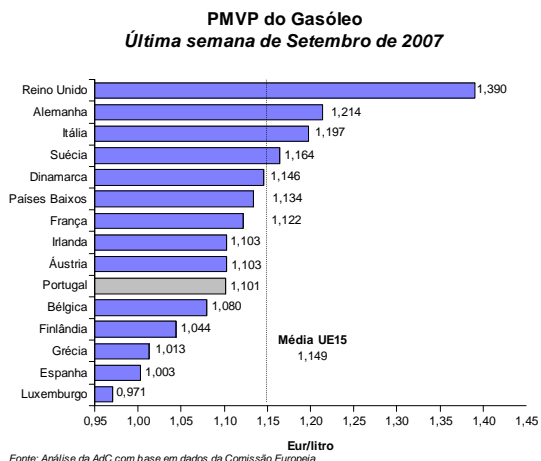
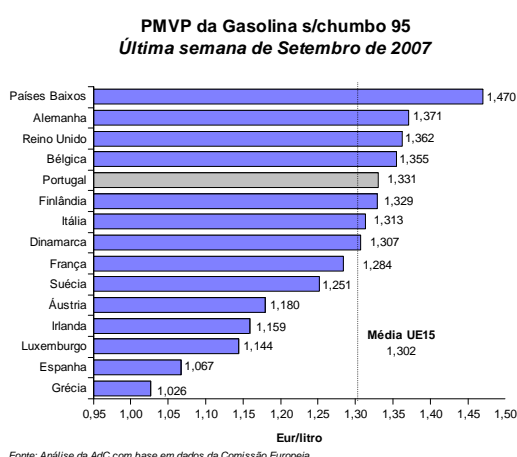
Maior detalhe relativamente às diferenças por tipo de posto é facultado nos Anexos estatísticos I e II da *Newsletter*.

<sup>9</sup> Semana de 24 a 30 de Setembro de 2007.

### 2.3.4. Comparações internacionais – UE a 15

Na última semana de Setembro de 2007, em Portugal, o PMVP da gasolina sem chumbo 95 era superior à média da União Europeia<sup>10</sup>, enquanto que o do gasóleo se mantinha abaixo da média.

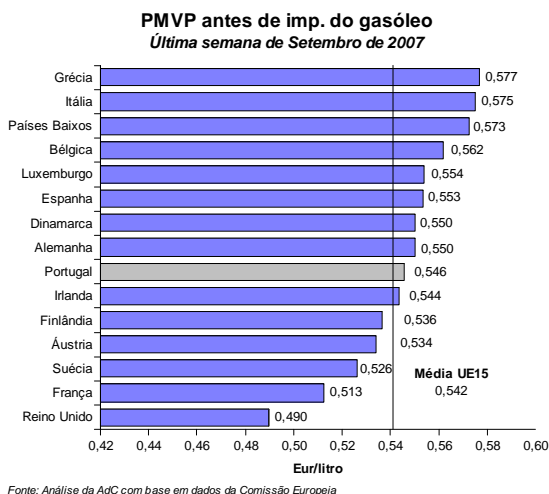
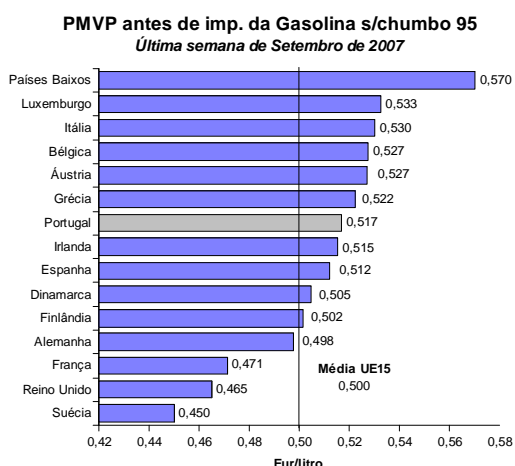
A gasolina sem chumbo 95 registava um PMVP de €1,331/litro (2,2% acima da média da UE) e o gasóleo de €1,101/litro (4,2% abaixo da média da UE). Em relação ao trimestre anterior, o gasóleo afastou-se da média da UE, enquanto que a gasolina se aproximou da média, estando agora com uma diferença menor face a esta.



No final de Setembro, em Portugal, a gasolina sem chumbo 95 apresentava um PMVP líquido de impostos de €0,517/litro e o gasóleo de €0,546/litro, o que compara, respectivamente, com os preços de €0,500/litro e €0,542/litro registados, em média, na União Europeia.

No trimestre em análise, Portugal registou o sétimo preço antes de impostos mais elevado da gasolina sem chumbo 95 na UE a 15, sendo superado pela Holanda, Luxemburgo, Itália, Bélgica, Áustria e Grécia.

Em relação ao gasóleo, Portugal registou o sétimo preço mais baixo na UE a 15, sendo superado pelo Reino Unido, França, Suécia, Áustria, Finlândia e Irlanda.



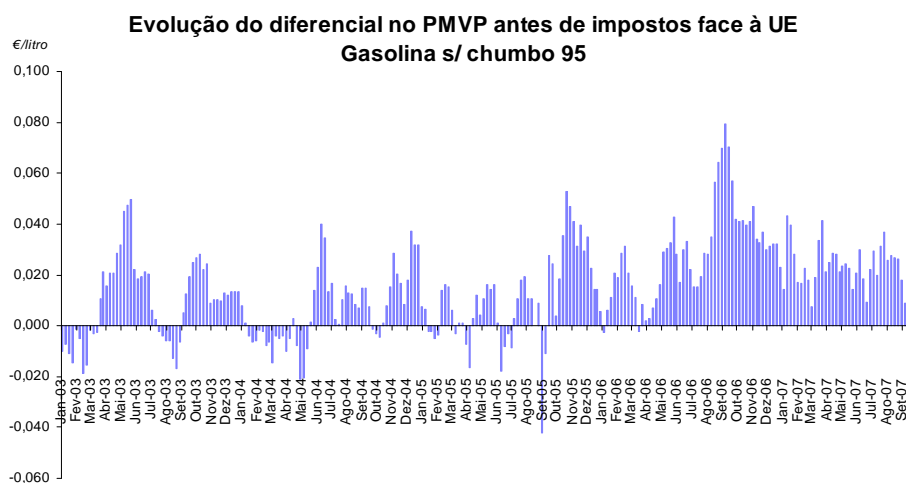
Assim, apesar de o PMVP com impostos da gasolina sem chumbo 95 estar 2,2% acima da média comunitária, o PMVP antes de impostos da gasolina encontrava-se, na última semana de Setembro de 2007, 3,4% acima da média da UE.

<sup>10</sup> Média ponderada pelo volume vendido. União Europeia a 15.

Já no caso do gasóleo, o preço com impostos encontrava-se, na última semana de Setembro de 2007, 4,2% abaixo da média da UE, não obstante, o preço antes de impostos era superior à média comunitária em 0,8%.<sup>11</sup>

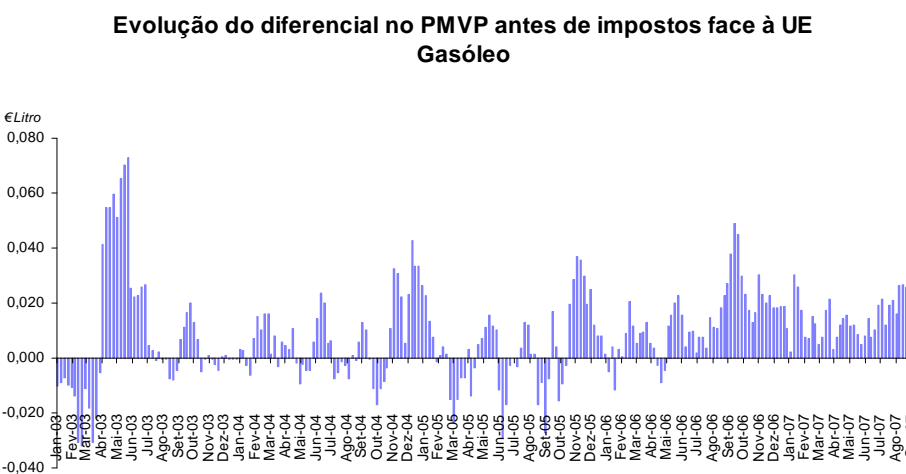
Na última semana de Setembro de 2007, a amplitude de preços antes de impostos da gasolina entre os vários países era superior à do gasóleo. A diferença entre o preço mais baixo e o mais elevado era de 21,1% para a gasolina e de 15,1% para o gasóleo.

Na gasolina, o preço tem sido sistematicamente superior em Portugal face à média da União Europeia. Esta tendência, patente a partir do segundo trimestre de 2006, manteve-se no terceiro trimestre de 2007. A média das diferenças no terceiro trimestre de 2007 registou um aumento de 7% em relação à média das diferenças do segundo trimestre de 2007.



Fonte: Análise da AdC com base em informação da Comissão Europeia

Durante o terceiro trimestre de 2007, no gasóleo, o diferencial manteve a tendência verificada nos últimos semestres, mantendo-se uma situação de diferenças claramente positivas, em oposição à oscilação entre o positivo e o negativo verificada anteriormente. A média das diferenças do terceiro trimestre de 2007 registou um valor 74% superior relativamente à média das diferenças do segundo trimestre de 2007.



Fonte: Análise da AdC com base em informação da Comissão Europeia

<sup>11</sup> O Impacte da Fiscalidade sobre o preço dos combustíveis foi abordado pormenorizadamente no capítulo 4 da Newsletter do primeiro trimestre de 2007, disponível em [www.autoridadedaconcorrenca.pt](http://www.autoridadedaconcorrenca.pt) – Publicações.

### 2.3.5. Nível de ineficiência<sup>12</sup>

Mantendo os critérios de *Newsletters* anteriores<sup>13</sup>, denomina-se **margem de ineficiência** do mercado nacional de um combustível à diferença entre o preço com impostos efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu preço líquido de impostos fosse o mais baixo da UE (denominado por “PVP teórico”). Quanto menor esta margem de ineficiência, maior o grau de eficiência do mercado nacional desse combustível no seio da UE a 15.

No final do terceiro trimestre de 2007, os países Europeus com os preços líquidos de impostos mais baixos foram a Suécia na gasolina sem chumbo 95 e o Reino Unido no gasóleo rodoviário. Considerando os preços médios trimestrais antes de impostos destes países, aplicando-lhe uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que, no terceiro trimestre de 2007, a diferença entre os preços efectivamente praticados em território nacional e os “PVP teóricos” era de 8,7 cêntimos/litro na gasolina sem chumbo 95, e de 5,6 cêntimos/litro no gasóleo.

Durante o trimestre, a diferença entre o “PVP teórico” e o PVP efectivo em Portugal diminuiu no caso da gasolina e aumentou no gasóleo.

Assim, em Julho, se considerarmos os preços antes de impostos dos países com menores preços na gasolina, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre os combustíveis em Portugal, verificamos que este preço seria 9,1 cêntimos/litro inferior ao preço praticado em território nacional. Já em Setembro esse diferencial diminuiu para os 7,4 cêntimos/litro.

No caso do gasóleo, se considerarmos os preços antes de impostos dos países com menores preços, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre os combustíveis em Portugal, verificamos que em Julho esse preço seria 5,3 cêntimos/litro inferior ao preço praticado em território nacional, no entanto, em Setembro esse diferencial ascenderia a 5,4 cêntimos/litro.

<b>Gasolina sem Chumbo 95</b>					Por referência
	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Jul-07	1,367	1,276	0,091	0,084	1,087
Ago-07	1,334	1,239	0,096	0,090	1,058
Set-07	1,325	1,250	0,074	0,087	1,062

<b>Gasóleo rodoviário</b>					Por referência
	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Jul-07	1,086	1,033	0,053	0,051	0,978
Ago-07	1,091	1,029	0,062	0,055	0,972
Set-07	1,090	1,036	0,054	0,056	0,989

**Legenda:**

p = PMVP com impostos praticado em Portugal

p\* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da U.E.

p-p\* = Margem de ineficiência

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha

Fonte: AdC com base em dados da Comissão Europeia

Durante o terceiro trimestre do ano, ainda que Portugal tivesse o preço mensal médio mais baixo dos países da União Europeia, após considerada a carga fiscal, o PMVP de ambos os combustíveis em Portugal estaria acima do praticado em Espanha (reflectindo uma menor carga fiscal relativa em Espanha).

Numa análise de base mensal, em geral, o terceiro trimestre de 2007 caracterizou-se por um aumento do nível de ineficiência do mercado nacional dos dois combustíveis (mantendo a tendência iniciada no trimestre anterior), corrigindo-se um pouco, no caso da gasolina sem chumbo 95, no mês de Setembro.

<sup>12</sup> Refira-se que, além da eficiência e intensidade da concorrência no mercado, existem outros factores que podem contribuir para as diferenças de preços existentes entre mercados, nomeadamente factores relacionados com a posição geográfica dos mercados que condicionam a acessibilidade da matéria-prima, custos de transporte e armazenagem, custos portuários, entre outros. Estes factores têm influência directa sobre os preços, uma vez que afectam os custos imputados aos produtos finais.

<sup>13</sup> Disponíveis para consulta em [www.autoridadeconcorrenca.pt](http://www.autoridadeconcorrenca.pt) – Publicações.

### 3. Breve análise dos mercados do Gás Propano e Butano de garrafa

#### 3.1. Análise do preço internacional da matéria-prima

O preço dos futuros do gás propano, nos mercados internacionais, revelou uma tendência de crescimento ao longo dos últimos 12 meses.

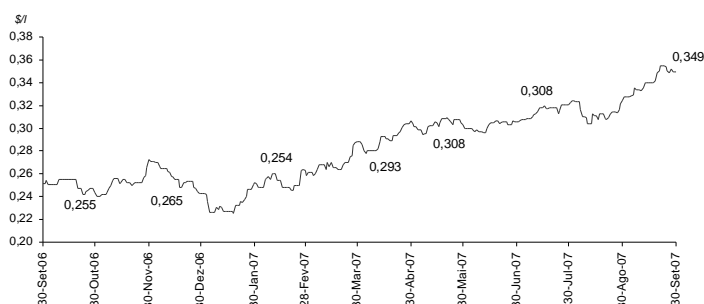
No dia 30 de Setembro, o preço dos futuros do gás propano atingiu os 34,9 cêntimos de dólar em Nova Iorque, superando os máximos registados durante o terceiro trimestre de 2006.

No terceiro trimestre de 2007, o preço dos futuros do gás propano cotado, em dólares, subiu 14,3%. O efeito desta subida foi atenuado pela depreciação do dólar face ao euro em aproximadamente 5,1%, o que significou uma subida do preço do gás propano, em euros, de 8,4%.

Se compararmos a evolução em termos de preços médios trimestrais, verificamos que do segundo trimestre de 2007 para o terceiro trimestre de 2007 o preço médio dos contratos de futuros do gás propano aumentou 6,2%.

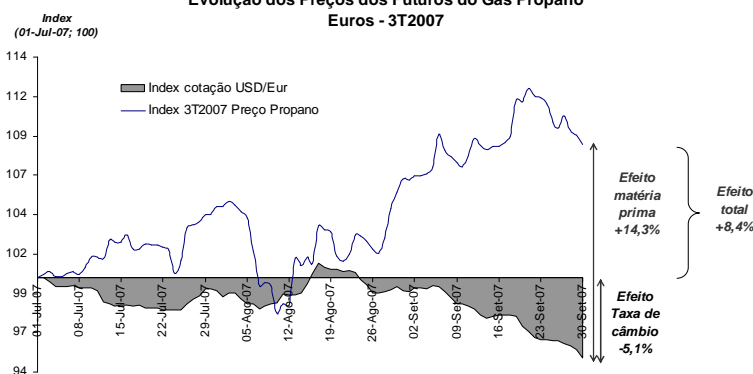
Em comparação com o preço médio registado no terceiro trimestre de 2006, verifica-se que no terceiro trimestre de 2007 o preço médio dos contratos de futuros do gás propano aumentou 1,5% nos mercados internacionais.

Evolução dos contratos de futuros do Gás Propano a 30 dias (PN, NYMEX)



Fonte: Reuters

Evolução dos Preços dos Futuros do Gás Propano Euros - 3T2007



Fonte: Reuters

Preço Médio dos contratos de futuros do Gás Propano

	3T2007	2T2007	3T2006	Variação 3T2007-2T2007	Variação 3T2007-3T2006
Gás (€/l)	0,235	0,222	0,232	6,2%	1,5%

Fonte: Reuters

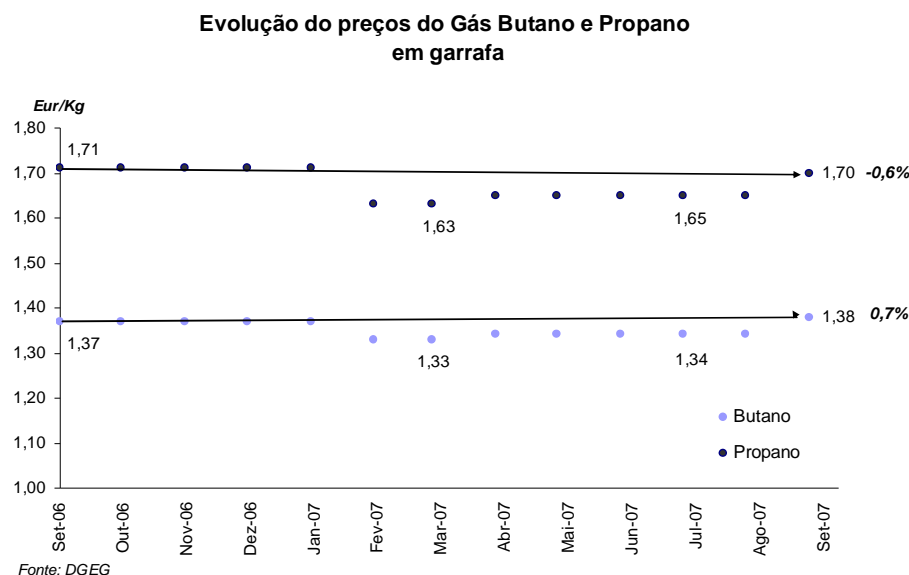
### 3.2. Análise da evolução dos preços a nível nacional<sup>14</sup>

Os últimos doze meses foram caracterizados por uma relativa estabilidade do preço do GPL engarrafado no mercado nacional.

O preço do gás propano engarrafado desceu 0,6%, e o preço do butano engarrafado subiu 0,7%, durante os últimos 12 meses.

Em Setembro de 2007, os preços do propano e butano subiram cinco cêntimos e quatro cêntimos, respectivamente, face aos preços em vigor no final do segundo trimestre de 2007.

Em Setembro de 2007, os preços do propano e butano engarrafados eram de €1,70/kg e €1,38/kg, respectivamente.



<sup>14</sup> Os preços apresentados reflectem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

## 4. Análise Complementar – Condicionantes do comportamento da oferta e procura de petróleo nos mercados internacionais – Parte I

### 4.1. Introdução

Atenta a continuada escalada dos preços do petróleo nos mercados internacionais, a Autoridade da Concorrência analisou as principais condicionantes da oferta e da procura de petróleo a nível internacional.

Apesar de a especulação financeira ser, por vezes, apontada como uma das causas da recente escalada dos preços do petróleo, de acordo com diversos estudos internacionais (Brook *et al.*<sup>15</sup> e Goldman Sachs<sup>16</sup>) esta não tem sido uma das causas da evolução ascendente dos preços nos últimos anos. Aliás, verifica-se, até, que os investidores têm vindo a diminuir as suas posições não comerciais longas sobre os futuros do petróleo no NYMEX<sup>17</sup>.

A especulação tem contribuído antes para o aumento da volatilidade intra-diária dos preços do petróleo.<sup>18</sup>

A Análise Complementar da Autoridade da Concorrência relativa às condicionantes da oferta e procura de petróleo foi dividida em duas partes:

- Parte 1 – Publicada na presente *Newsletter*, analisa as principais condicionantes da oferta mundial de petróleo numa perspectiva de médio prazo.
- Parte 2 – A publicar na *Newsletter* relativa ao quarto trimestre de 2007, analisa as principais condicionantes da procura mundial de petróleo numa perspectiva de médio prazo.

### 4.2. Oferta mundial de petróleo

De forma a identificar os principais factores que poderão condicionar a oferta de petróleo nos mercados internacionais numa perspectiva de médio prazo importa compreender a estrutura da oferta mundial de petróleo.

Actualmente a oferta mundial de petróleo é dominada pelos países pertencentes à Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), pela Rússia e pelos EUA.

No terceiro trimestre de 2007, a oferta de petróleo encontrava-se predominante concentrada no conjunto de países que constituem a OPEP.

Estes países, no seu conjunto, representaram 39% do total da oferta mundial no terceiro trimestre de 2007. A Arábia Saudita, o Irão e os Emirados Árabes Unidos foram responsáveis, nesse trimestre, por 11%, 5% e 3% do total da oferta mundial, respectivamente (representando uma oferta de 29%, 13% e 8%, respectivamente, do total da oferta da OPEP).

<sup>15</sup> Brook, Anne-Marie, Robert Price, Douglas Sutherland, Niels Westerlund e Christophe André (2004), "Oil price developments: drivers, economic consequences and policy responses", *OECD Economics Department Working Papers*, No. 412, Paris, OECD Publishing.

<sup>16</sup> Goldman Sachs (2005), *US Energy: Oil – New Industry Perspective*, Nova Iorque.

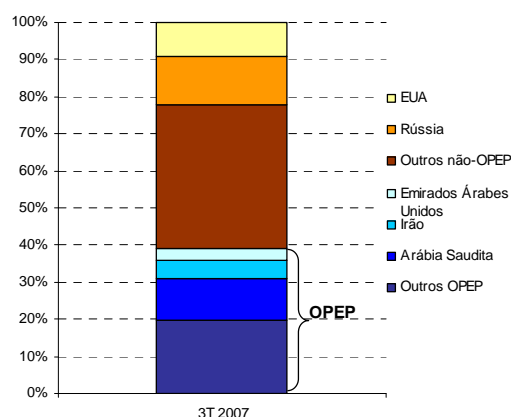
<sup>17</sup> Flood, Chris e Javier Blas, "Volatile mixture of factors lights a fire under crude price", *Financial Times*, 22 de Novembro de 2007.

<sup>18</sup> A falta de informação exacta e actualizada da produção global, dos stocks e da procura limita significativamente a capacidade do preço de mercado em equilibrar a procura mundial com a oferta. Neste ambiente, é inevitável que a divulgação de nova informação possa provocar movimentos bruscos nos preços, com a acção dos especuladores a contribuir para essa evolução no curto prazo.

Dos países produtores de petróleo não pertencentes à OPEP destacam-se a Rússia e os EUA com 13% e 9%, respectivamente, da oferta mundial no terceiro trimestre de 2007.

Os restantes países não pertencentes ao cartel foram responsáveis nesse trimestre por 39% da oferta.

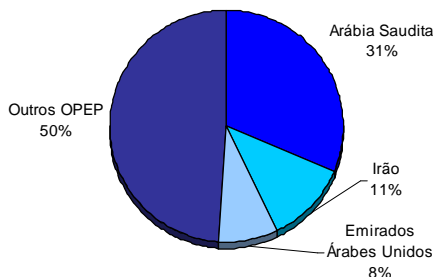
#### Repartição da Oferta Mundial de Petróleo



Fonte: Agência Internacional de Energia, Medium-Term Oil Market Report - July 2007

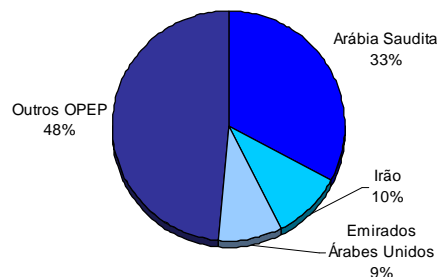
No terceiro trimestre de 2007, a capacidade produtiva da OPEP, segundo estimativas da AIE<sup>19</sup>, encontrava-se concentrada na Arábia Saudita, no Irão e nos Emirados Árabes Unidos com 31%, 11% e 8%, respectivamente, do total. Os restantes 50% encontravam-se distribuídos pelos outros membros da OPEP.

#### Distribuição da Capacidade Produtiva da OPEP no 3T 2007



Fonte: Agência Internacional de Energia, Medium-Term Oil Market Report - July 2007

#### Distribuição da Capacidade Produtiva da OPEP em 2012



Fonte: Agência Internacional de Energia, Medium-Term Oil Market Report - July 2007

Em 2012, de acordo com as projecções da AIE<sup>20,21</sup>, a capacidade produtiva da OPEP crescerá 11,4% face ao terceiro trimestre de 2007, mantendo-se a Arábia Saudita, o Irão e os Emirados Árabes Unidos como os países com as maiores capacidades produtivas, com 33%, 10% e 9%, respectivamente, do total da capacidade produtiva da OPEP.

Atenta a estrutura da oferta mundial de petróleo, importa identificar as principais condicionantes do seu comportamento.

<sup>19</sup> International Energy Agency (2007a), *Medium-term Oil Market Report – July 2007*, Paris.

<sup>20</sup> International Energy Agency (2007a), *Medium-term Oil Market Report – July 2007*, Paris.

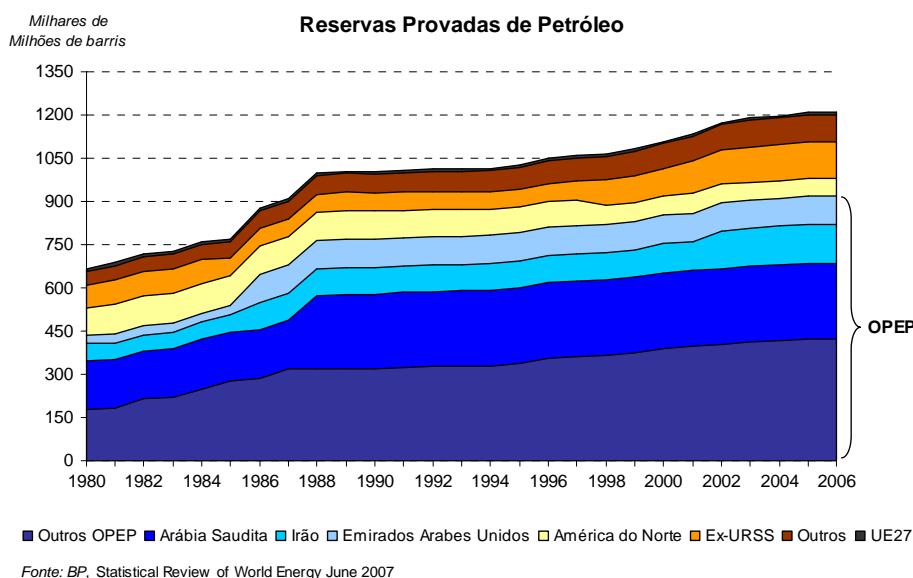
<sup>21</sup> O cartel não publica quaisquer projecções de produção para não influenciar a criação de expectativas dos agentes económicos, decidindo em conferências regulares as quotas de produção de acordo com a análise dos fundamentais. A OPEP pretende, assim, cumprir o seu objectivo de coordenação e união das políticas petrolíferas entre os países-membros, com o intuito de assegurar preços justos e estáveis para os produtores de petróleo, uma oferta de petróleo eficiente e regular para os países consumidores e um retorno de capital justo para os que investem na indústria.

Das análises trimestrais realizadas pela Autoridade da Concorrência, e de diversos relatórios internacionais publicados pela AIE, EIA e OPEP, foram identificadas as seguintes principais condicionantes da oferta mundial de petróleo:

- Evolução das reservas mundiais de petróleo;
- Investimento necessário para desenvolvimento e manutenção da capacidade produtiva;
- Riscos geopolíticos;
- Alterações na composição da OPEP e na distribuição de quotas de produção;
- Comportamentos dos países-membros da OPEP;
- Mudanças climáticas;
- Depreciação do dólar.

#### 4.2.1. Evolução das reservas mundiais de petróleo

Apesar das dificuldades de estimação do nível das reservas petrolíferas é entendimento consensual que historicamente as reservas provadas de petróleo<sup>22</sup> têm vindo a aumentar.



O aumento das reservas petrolíferas mundiais apesar de no médio prazo representar um factor positivo do lado da oferta levanta, contudo, importantes questões relativamente à evolução futura da oferta mundial.

Em primeiro lugar, verifica-se que as reservas dos países-membros da OPEP assumem, desde sempre, mas cada vez mais, preponderância nas reservas totais do mundo.

Tendo aumentado ao longo dos anos, as reservas provadas da OPEP, de acordo com a BP<sup>23</sup>, correspondiam, em 2006, a 76% das reservas provadas mundiais.

Assim, apesar do aumento das reservas mundiais, a concentração das reservas num número reduzido de países organizados num cartel poderá a médio prazo gerar implicações nefastas do ponto de vista dos preços e do bem-estar dos consumidores.

Não apenas esse factor, mas também o facto de as novas reservas descobertas fora do Médio Oriente terem custos de exploração, desenvolvimento, e produção normalmente mais elevados do

<sup>22</sup> As reservas provadas de petróleo correspondem às quantidades de petróleo que, através de análises geológicas e de dados de engenharia, podem ser estimadas com uma certeza razoável de serem comercialmente recuperáveis numa data futura, a partir dos reservatórios conhecidos, de acordo com as actuais condições económicas, métodos operacionais e regulações governamentais.

<sup>23</sup> BP, *Statistical Review of World Energy June 2007* ([www.bp.com/statisticalreview](http://www.bp.com/statisticalreview), consultado a 14 de Dezembro de 2007).

que as do Médio Oriente (região com maiores reservas em termos mundiais) agravam a dependência mundial de petróleo face a esta região.

De facto, as reservas descobertas nos últimos anos têm vindo a ser cada vez mais exigentes no uso de tecnologia necessária para a sua exploração, e concomitantemente mais caras de ser exploradas<sup>24</sup>. Colocam-se, assim grandes desafios à sua exploração.

Em segundo lugar, apesar do aumento das reservas petrolíferas em alguns países, um factor que pode influenciar a oferta mundial futura de um determinado país decorre das suas expectativas relativamente às reservas dos restantes países que participam na oferta.

Ora se os níveis de reservas reportadas forem incertos é provável que determinados países tenham políticas de oferta menos agressivas de forma a preservarem as suas reservas no desconhecimento exacto das reservas dos restantes países.

Este fenómeno poderá levar alguns países a oferecerem menos petróleo no mercado internacional do que ofereceriam caso conhecessem com exactidão as reservas petrolíferas dos restantes produtores.

O facto de os valores das reservas mundiais de petróleo serem relativamente incertos deve-se a diversos factores dos quais se poderão destacar:

- O facto de os valores de reservas normalmente não serem revistos numa base anual. Apesar da produção muito significativa dos países da OPEP, os valores das suas reservas não têm sido revistos nos últimos anos;
- Inexistência de uma auditoria independente a todas as reservas reportadas a nível mundial;
- Existência de diferentes métodos de cálculo para o valor das reservas<sup>25</sup>;
- Existência de elementos no mercado que criam incentivos à distorção dos valores reportados. Por exemplo, ao nível da OPEP e na medida em que um dos elementos que influencia a decisão de fixação de quotas de produção é o valor das reservas de cada país, os países-membros têm o incentivo a usar valores que lhes permitam defender a sua quota de produção, o que aumenta o grau de incerteza dos valores das reservas mundiais;
- A dificuldade de definição do conceito de reservas. O conceito de reservas provadas encontra-se ligado à viabilidade comercial, de tal forma que as reservas provadas de petróleo têm vindo a aumentar em resposta a alterações do preço e a alterações tecnológicas, que têm permitido a extracção de novos recursos e um aumento da proporção de petróleo que pode ser explorado dentro de um poço.

O aumento de reservas provadas de petróleo pode a médio prazo aliviar as pressões da procura sobre o preço, devido a um aumento “potencial” da oferta.

No entanto, a grande concentração de reservas nos países membros da OPEP condiciona a oferta mundial, uma vez que estes países podem usar o poder de mercado que lhes advém da cartelização com consequências sobre o nível de produção e o preço mundial.

<sup>24</sup> Tome-se como exemplo a recente descoberta de reservas de petróleo em Tupi, no Brasil, a 280km dos campos petrolíferos de Basin, por baixo de uma extensa camada de sal (com 800km de comprimento, 200km de largura e até 2000 metros de espessura), a 4000 metros de profundidade (2000 metros de mar e 4000 metros de pedra e sal), que coloca grandes desafios tecnológicos à sua exploração devido ao sal (que absorve ondas sísmicas) e à sua profundidade.

<sup>25</sup> De acordo com os dados da BP, por exemplo, a quota das reservas mundiais da OPEP era, em 2006, de 76%, no entanto, de acordo com a própria OPEP (Organization of the Petroleum Exporting Countries (2006), *Annual Statistical Bulletin*, Viena), a sua quota era, em 2006, de 77,2%, por seu lado a EIA (Energy Information Administration (2007), *International Energy Outlook 2007*, Washington), reporta que no início de 2007, a OPEP detinha 65% da quantidade mundial de reservas.

#### 4.2.2. Investimento necessário para desenvolvimento e manutenção da capacidade produtiva

De acordo com as estimativas da AIE<sup>26</sup>, as necessidades de investimento no sector de petróleo até 2030 serão, em média, de 103 mil milhões de dólares americanos por ano.

No período de 2001 a 2030, prevê esta Agência que 72% do investimento no sector do petróleo<sup>27</sup> seja destinado à exploração e desenvolvimento, com a maioria do investimento a ser alocado à manutenção dos níveis de produção dos actuais poços e à exploração de novos poços.

Os custos de exploração de poços de petróleo têm vindo a aumentar desde meados da década de 90, apesar da sua redução verificada entre os anos 80<sup>28</sup> e os inícios da década de 90.

De facto, apesar dos progressos tecnológicos mais recentes<sup>29</sup>, as pressões colocadas pela procura de petróleo sobre os poços têm gerado:

- A exploração de poços que no passado eram demasiado pequenos para serem rentáveis.
- A exploração de poços cada vez mais profundos (até 3000 metros) que têm vindo a testemunhar os progressos ocorridos em técnicas sísmicas 3-D e 4-D, mas também a maior escassez de matéria-prima a menores profundidades.
- A exploração de petróleo de qualidade inferior<sup>30</sup>, com repercussões importantes ao nível dos custos de refinação e, naturalmente, dos preços dos produtos refinados.

Historicamente, à medida que os preços sobem, o investimento aumenta por se tornar rentável, acima de um patamar de preços, a exploração de poços cuja exploração, a preços mais baixos, seria inviável.

A nova produção de petróleo tem, por isso, vindo a concretizar-se em projectos tecnicamente mais avançados<sup>31</sup>, mas com constantes derrapagens de custos e tempo, que, em alguns casos, atingem anos<sup>32</sup>.

Ainda assim, dada a volatilidade dos preços, os investidores, atentos aos riscos, podem não efectuar investimentos que já são rentáveis, afectando assim a produção no médio a longo-prazo.

Outro elemento, não menos importante e condicionador da oferta, refere-se ao facto de a regulamentação ambiental ser cada vez mais exigente ao nível das emissões de enxofre, colocando pressões para a exploração de poços com crudes de melhor qualidade que são cada vez mais escassos.

De facto, a Europa irá impor a diminuição do conteúdo de enxofre do limite actual de 50 ppm (partes por milhão) para 10 ppm, da gasolina e do gasóleo em 2009. Os EUA pretendem limitar o conteúdo de benzina da gasolina para uma média anual de 0,6% em 2012, em comparação com o limite actual de 1%, limitando, assim, as especificações da gasolina<sup>33</sup>.

<sup>26</sup> International Energy Agency (2003), *World Energy Investment Outlook 2003 Insights*, Paris. Todas as referências desta subsecção referem-se a esta publicação, caso contrário indica-se a fonte.

<sup>27</sup> Incluindo exploração, produção e refinação.

<sup>28</sup> A diminuição dos custos ficou a dever-se a rápidos avanços tecnológicos motivados pelos preços elevados de 1973 e 1979.

<sup>29</sup> A aplicação da informática à interpretação geofísica e geológica estimulou a interpretação de dados geofísicos, permitindo uma melhor compreensão das características dos reservatórios ao permitir a modelização 3-D e 4-D. Concomitantemente, o sucesso da perfuração aumentou à medida que os preços de exploração, desenvolvimento e operacionalidade decresceram.

<sup>30</sup> De acordo com a AIE (International Energy Agency (2007a), *Medium-term Oil Market Report – July 2007*, Paris) e a OPEP (Organization of the Petroleum Exporting Countries (2007), *World Oil Outlook 2007*, Viena), a média do enxofre no crude global encontra-se entre 1% e 1,5%, com o novo petróleo, a ser extraído nos próximos anos, a conter cada vez mais enxofre, diminuindo a qualidade do crude disponível. Aliadas à diminuição da qualidade do crude, encontram-se regulações ambientais na Europa e nos EUA que vão pressionar cada vez mais o investimento em refinarias.

<sup>31</sup> FLOOD, Chris e Javier Blas, "Volatile mixture of factors lights a fire under crude price", *Financial Times*, 22 de Novembro de 2007.

<sup>32</sup> International Energy Agency (2007a), *Medium-term Oil Market Report – July 2007*, Paris.

<sup>33</sup> International Energy Agency (2007a), *Medium-term Oil Market Report – July 2007*, Paris. International Energy Agency (2007c), *Energy Prices and Taxes: Third Quarter 2007 – Volume 2007 Issue 3*, Paris.

## Especificações de enxofre no gasóleo em 2012



Fonte: International Energy Agency (2007c), *Energy Prices and Taxes: Third Quarter 2007* – Volume 2007 Issue 3, Paris.

Um fortalecimento das especificações da qualidade dos combustíveis, com a diminuição da quantidade de enxofre, é, também, esperado no caso dos combustíveis para locomotivas<sup>34</sup>, nos sectores marítimos e também nos combustíveis para aviões<sup>35</sup>, até 2012.

Este controlo das especificações de qualidade, resultante de preocupações ambientais, tem impactes directos no nível de investimentos nas refinarias, e, em consequência, no nível de preços finais ao consumidor.

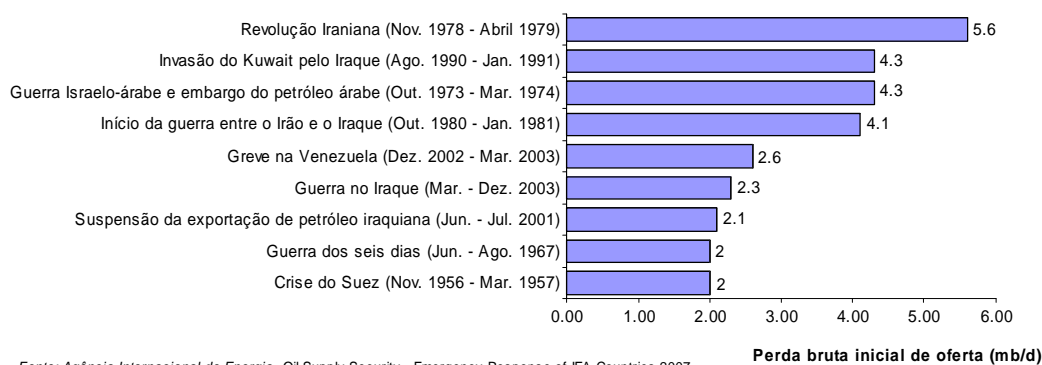
Segundo a AIE, a redução do conteúdo de enxofre de 50 ppm para 10 ppm, da gasolina e do gasóleo, na Europa irá custar 5,5 biliões de dólares à indústria de refinação Europeia.

### 4.2.3. Riscos Geopolíticos

Os riscos geopolíticos assumem-se como uma das principais condicionantes do comportamento da oferta de petróleo.

Numa análise histórica, verifica-se que a maior parte das principais interrupções na oferta de petróleo se ficou a dever a factores geopolíticos, de entre os quais se destacam as revoluções, as guerras, as invasões e as crises.

#### Principais Interrupções na Oferta de Petróleo



<sup>34</sup> International Energy Agency (2007a), *Medium-term Oil Market Report – July 2007*, Paris.

<sup>35</sup> Organization of the Petroleum Exporting Countries (2007), *World Oil Outlook 2007*, Viena.

Apesar da menor escala, em comparação com a Revolução Iraniana (perda bruta inicial de oferta de 5,6 mb/d) e a Invasão do Kuwait pelo Iraque (perda bruta inicial de oferta de 4,3 mb/d)<sup>36</sup>, os recentes acontecimentos (a suspensão da exportação de petróleo Iraquiana, a greve na Venezuela e a Guerra no Iraque) testemunham o impacto na oferta de acontecimentos fora do âmbito de uma análise económica dos fundamentais do petróleo.

Actualmente, e no médio prazo, de acordo com a AIE<sup>37</sup>, os principais riscos geopolíticos que condicionam a oferta de petróleo mundial são:

- A conflitualidade no Iraque;
- As tensões geopolíticas relacionadas com o programa nuclear Iraniano;
- A disputa entre Israel e a Palestina e;
- O conflito entre Israel e o Líbano.

O regime de conflitualidade vivido no Iraque, país que representa, segundo a AIE<sup>38</sup>, uma produção média diária de 2,1 milhões de barris<sup>39</sup>, poderá condicionar de forma relevante a oferta mundial de petróleo no médio prazo.

O clima de instabilidade social vivido neste país continua a afectar o investimento de médio e longo-prazo ao nível da produção de petróleo, colocando em dúvida a sua capacidade exportadora.

Essa instabilidade poderá não se reduzir, mas antes agravar no médio prazo, com a redução do número de efectivos das forças internacionais presentes no país, condicionando, desta forma, a oferta mundial de petróleo.

As tensões geopolíticas relacionadas com o programa nuclear Iraniano não vislumbram uma atenuação no médio prazo e têm um impacto potencial na oferta futura de petróleo, na medida em que o Irão representa, segundo a AIE<sup>40</sup>, uma produção média diária de 3,9 milhões de barris<sup>41</sup>.

Recentemente, parte da volatilidade dos preços do petróleo ficou a dever-se à grande incerteza gerada pelas tensões geopolíticas relacionadas com o programa nuclear Iraniano.

Além disso, o clima político e económico do Médio Oriente e as relações da região com o resto do mundo continuam tensas devido à disputa entre Israel e a Palestina e ao conflito entre Israel e o Líbano.

A instabilidade no Médio Oriente e as evoluções que daí advierem são factores determinantes da oferta mundial no médio prazo, na medida em que nesta região se concentram as principais reservas petrolíferas mundiais.

Dentro dos riscos geopolíticos incluem-se também as nacionalizações e as proibições de exploração por parte de alguns países do Médio Oriente, Rússia e Venezuela.

As nacionalizações em particular podem colocar problemas a médio prazo se os recursos financeiros obtidos da exploração de petróleo forem alocados a outras actividades e se verificar um sub-investimento no desenvolvimento, produção e exploração de petróleo com consequência ao nível da obsolescência dos equipamentos.

O impacto destas nacionalizações poderá ser sentido no aumento do nível de preços e também na redução do investimento estrangeiro no desenvolvimento de novos projectos.

A estes factores adiciona-se a incerteza associada à integridade da produção e do transporte, devido à sabotagem e aos possíveis ataques terroristas.

<sup>36</sup> International Energy Agency (2007f), *Oil Supply Security: Emergency Response of IEA Countries 2007*, Paris.

<sup>37</sup> International Energy Agency (2007d), *World Energy Outlook 2007: China and India Insights*, Paris.

<sup>38</sup> International Energy Agency (2007e), *Oil Market Report: 13 November 2007*, Paris.

<sup>39</sup> Produção média diária do terceiro trimestre de 2007. Em 2004 (último ano para o qual foram disponibilizados dados) o consumo interno de petróleo do Iraque foi de 0,56 milhões de barris diários.

<sup>40</sup> International Energy Agency (2007e), *Oil Market Report: 13 November 2007*, Paris.

<sup>41</sup> Produção média diária do terceiro trimestre de 2007. Em 2004 (último ano para o qual foram disponibilizados dados) o consumo interno de petróleo do Irão foi de 1,48 milhões de barris diários.

#### 4.2.4. Alterações na composição da OPEP e na distribuição de quotas de produção

A OPEP viu o seu número de membros aumentar em 2007 com a entrada de Angola em Janeiro, e a reentrada do Equador na reunião de Novembro em Riad, na Arábia Saudita.

Na última reunião de Dezembro de 2007, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, foi definida a quota de produção de Angola – 1,9 milhões de barris por dia –, valor abaixo das expectativas do governo Angolano<sup>42</sup>.

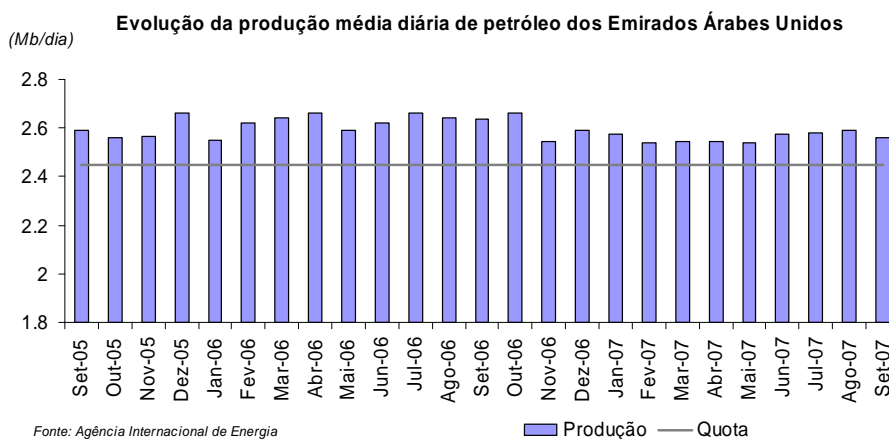
Por seu lado, o Equador tornou-se o membro do cartel com a menor produção diária, produzindo, em média, 500 mil barris por dia.

Refira-se que o Equador tinha abandonado a OPEP em 1992 por sentir a necessidade de produzir mais petróleo do que aquele que a quota do cartel lhe permitia.

O aumento do número de membros do cartel, e concomitantemente o aumento da importância da organização na oferta mundial de petróleo, poderá colocar restrições ao crescimento da oferta de petróleo, com um impacto sobre o preço do mesmo e sobre o bem-estar dos consumidores dos países importadores desta matéria-prima.

#### 4.2.5. Comportamento dos países-membros da OPEP

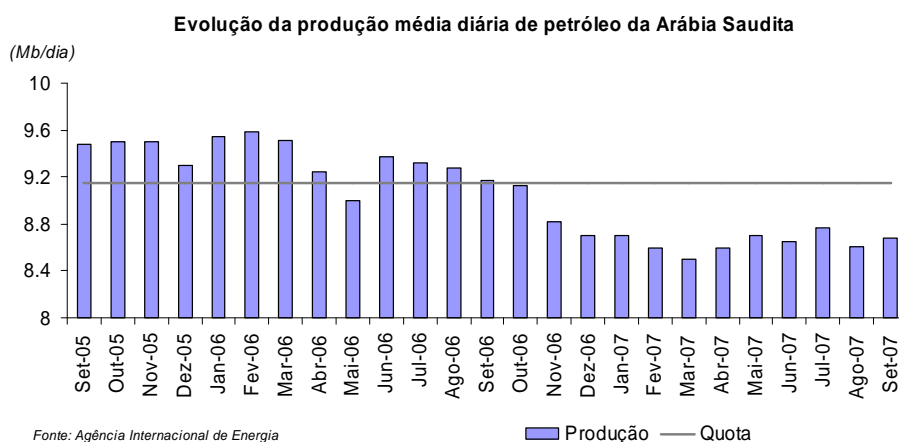
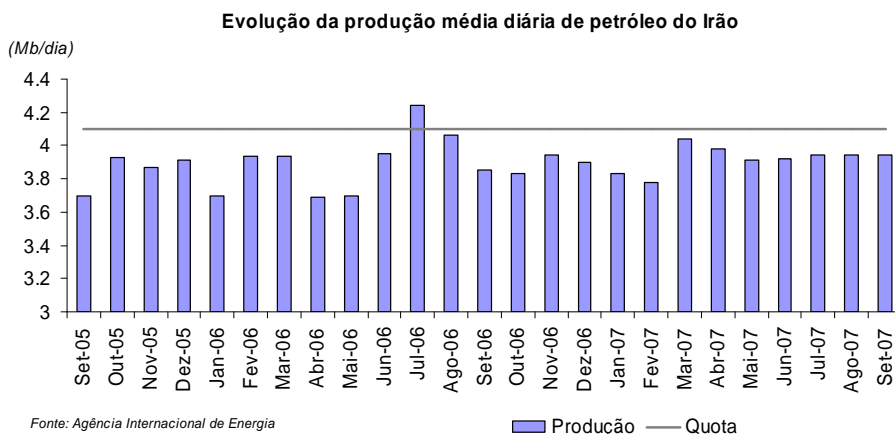
Apesar de, de acordo com a AIE, a oferta de crude dos três principais produtores da OPEP ter aumentado desde 2001, se analisarmos a evolução recente (últimos dois anos) da produção média diária destes países, e a compararmos com a quota de produção imposta pelo cartel, verificamos que apenas os Emirados Árabes Unidos excederam a sua quota de produção.



O Irão tem vindo a produzir menos do que a quota que lhe foi atribuída pela OPEP, e a Arábia Saudita depois de cumprir a quota, tem vindo a produzir menos do que esta desde Outubro de 2006.

Este comportamento dentro do cartel influencia a oferta mundial e concomitantemente o preço.

<sup>42</sup> Em Outubro membros do Conselho de Administração da Sonagol reportaram 2,5 milhões de barris diários como um alvo sustentável de produção em Angola atendendo aos desenvolvimentos recentes ao nível da exploração e produção neste país. Refira-se que no ano de 2006, numa análise de base mensal, de acordo com a AIE, Angola produziu entre 1,25 e 1,6 mb/d.



Desta forma, a oferta mundial de petróleo ficará também dependente, no médio prazo, da política seguida pelos principais países produtores de petróleo em relação à manutenção da sua produção, pelo menos ao nível da quota fixada pela OPEP.

#### 4.2.6. Mudanças Climáticas

Segundo o último estudo do Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas<sup>43,44</sup>, a maior parte do aumento observado nas temperaturas médias globais, desde meados do século XX, deve-se ao aumento da concentração de gases causadores do efeito estufa na atmosfera, nomeadamente CO<sub>2</sub>.

De acordo com a vasta evidência científica existente actualmente, o aumento da concentração de gases causadores do efeito estufa na atmosfera, desde o período pré-industrial, deve-se à combustão de combustíveis fósseis, que contribui para um aumento das temperaturas e para mudanças climáticas sentidas por todo o planeta.

Reflexo das mudanças climáticas registadas nos últimos anos, a alteração de temperaturas (Invernos mais ou menos rigorosos) tem tido impacto na procura de energia<sup>45</sup>, mas tem produzido efeitos, sobretudo, ao nível da oferta, com furacões na América do Norte e ciclones na Ásia a afectarem a produção e fornecimento de petróleo.

<sup>43</sup> O Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas foi criado em 1988 pela Organização Meteorológica Mundial e pelo Programa Ambiental das Nações Unidas para compreender as mudanças climáticas.

<sup>44</sup> International Energy Agency (2007d), *World Energy Outlook 2007: China and India Insights*, Paris.

<sup>45</sup> International Energy Agency (2007b), *Oil Market Report: 12 September 2007*, Paris.

Recentemente, em 2005, uma das maiores interrupções na oferta de petróleo ficou a dever-se aos furacões Katrina e Rita, que causaram uma perda bruta inicial da oferta de 1,5mb/d<sup>46</sup>.

Prevê-se que as mudanças climáticas continuem a afectar a produção de petróleo no futuro, apesar da crescente preocupação, nos últimos anos, com as causas das mesmas.

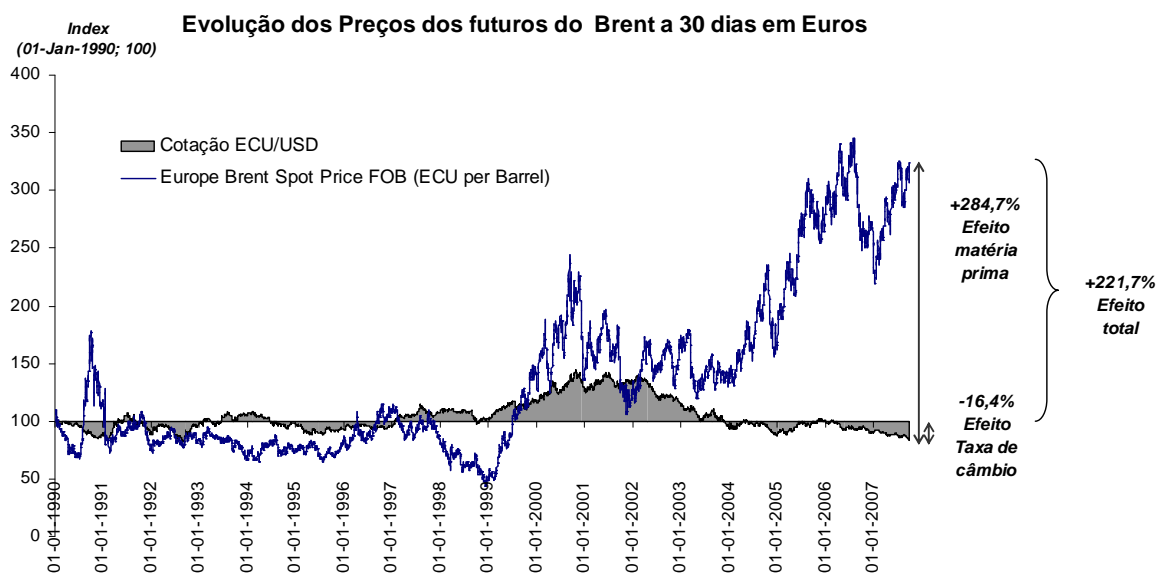
#### 4.2.7. Depreciação do Dólar

Desde 2004 o Dólar americano desvalorizou-se face a um conjunto de moedas, entre as quais o Euro, tendo emergido a discussão acerca da substituição do Dólar americano pelo Euro enquanto moeda indexante dos preços do petróleo nos mercados financeiros.

A desvalorização do dólar americano tem vindo a erodir o poder de compra dos países produtores de petróleo, fornecendo um incentivo adicional para que estes restrinjam a produção, com o intuito de manter os preços elevados.

A depreciação do dólar é, porém, de acordo com a OCDE<sup>47</sup>, uma pequena parte da explicação do recente aumento dos preços em dólares do petróleo, já que o recente choque nos preços se tem vindo a dever, em muito, a aumentos da procura e não tanto a interrupções na oferta, como sucedeu no passado.

Numa perspectiva histórica, em termos globais, desde o início de 1990, até ao fim do terceiro trimestre de 2007, a cotação do *Brent*, em dólares, registou um aumento de 284,7%. Esta subida foi, no entanto, atenuada por uma depreciação do dólar face ao euro de 16,4%, o que, em termos finais, significou, em euros, um aumento da cotação do *Brent* em 221,7%.



Fonte: Energy Information Administration; Análise Autoridade da Concorrência.

<sup>46</sup> International Energy Agency (2007f), *Oil Supply Security: Emergency Response of IEA Countries 2007*, Paris.

<sup>47</sup> OECD (2007), *OECD Economic Outlook*, No. 82 (Preliminary Version – December), Paris.

## Anexo Estatístico

### Anexo I - Grau de diferenciação dos PVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2006

Unidade: Euro/litro

Combustíveis						
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Auto-estrada	Mínimo	1,208	1,001	1,247	1,210	0,634
	Máximo	1,238	1,089	1,247	1,413	0,634
	Média*	1,224	1,010	1,247	1,326	0,634
Outros	Mínimo	1,149	0,936	1,243	1,213	0,590
	Máximo	1,244	1,098	1,298	1,408	0,649
	Média*	1,224	1,007	1,287	1,300	0,634
Áreas Comerciais	Mínimo	1,110	0,915	1,226	1,180	0,640
	Máximo	1,333	1,071	1,229	1,398	0,640
	Média*	1,201	0,982	1,227	1,278	0,640
Norte	Mínimo	1,130	0,935	1,226	1,180	0,608
	Máximo	1,331	1,038	1,298	1,388	0,644
	Média*	1,223	1,005	1,286	1,299	0,635
Centro	Mínimo	1,119	0,929	1,247	1,198	0,590
	Máximo	1,303	1,038	1,298	1,368	0,644
	Média*	1,223	1,005	1,289	1,298	0,632
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,148	0,928	1,247	1,210	0,614
	Máximo	1,333	1,098	1,298	1,413	0,644
	Média*	1,223	1,007	1,281	1,301	0,635
Alentejo	Mínimo	1,115	0,915	1,247	1,223	0,593
	Máximo	1,331	1,088	1,298	1,357	0,649
	Média*	1,224	1,006	1,285	1,299	0,634
Algarve	Mínimo	1,110	0,940	1,289	1,253	0,634
	Máximo	1,248	1,038	1,298	1,353	0,644
	Média*	1,223	1,006	1,295	1,317	0,635

Fonte: DGGE \* Média Aritmética

### Anexo II - Grau de diferenciação dos PVP praticados em Portugal: Última semana de Setembro de 2007

Combustíveis						
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Auto-estrada	Mínimo	1,319	1,086		1,395	
	Máximo	1,344	1,116		1,481	
	Média*	1,338	1,100		1,470	
Outros	Mínimo	1,197	0,997	1,292	1,292	0,649
	Máximo	1,389	1,128	1,414	1,477	0,724
	Média*	1,334	1,101	1,396	1,421	0,708
Áreas Comerciais	Mínimo	1,197	0,989	1,290	1,279	0,683
	Máximo	1,336	1,109	1,399	1,480	0,719
	Média*	1,290	1,049	1,340	1,365	0,695
Norte	Mínimo	1,202	0,990	1,290	1,290	0,661
	Máximo	1,344	1,119	1,414	1,477	0,724
	Média*	1,332	1,098	1,389	1,415	0,709
Centro	Mínimo	1,249	0,999	1,345	1,299	0,654
	Máximo	1,344	1,119	1,414	1,481	0,724
	Média*	1,332	1,098	1,398	1,411	0,708
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,197	0,989	1,369	1,289	0,679
	Máximo	1,389	1,128	1,414	1,480	0,724
	Média*	1,332	1,097	1,395	1,425	0,706
Alentejo	Mínimo	1,197	0,997	1,292	1,279	0,649
	Máximo	1,348	1,119	1,414	1,477	0,724
	Média*	1,329	1,092	1,387	1,404	0,705
Algarve	Mínimo	1,284	1,029	1,404	1,349	0,701
	Máximo	1,349	1,113	1,414	1,474	0,724
	Média*	1,336	1,102	1,411	1,439	0,706

Fonte: DGEG \* Média Aritmética

## Siglas e abreviaturas utilizadas

**AIE** – Agência Internacional da Energia

**DGEG** – Direcção Geral de Energia e Geologia

**Brent** – “Brent blend” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O Brent tem uma densidade de cerca de 37,5 de acordo com a escala do API (American Petroleum Institute). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de Brent) e da BP (zona de exploração de Ninian).

**WTI** – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o Light Sweet Crude.

**bbl** – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7,33 bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

**kb/d** – Milhares de barris por dia

**mb/d** – Milhões de barris por dia

**MM3** – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses)

**MM12** – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses)

**PVP** – Preço de Venda ao público.

**PMVP** – Preço Médio de Venda ao Público.

**Preços Spot** – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

**Amplitude de preços** - Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado, praticados no mercado.

**TCMA** – Taxa de crescimento média anual

## Fontes de informação e Contactos

### Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
DGEG - Direcção Geral de Energia e Geologia	Combustíveis Líquidos - 25 de Setembro de 2007 Combustíveis Gasosos - 7 de Dezembro de 2007
AIE - Agência Internacional da Energia	13 de Dezembro de 2007
Comissão Europeia	11 de Novembro de 2007
Reuters	12 de Dezembro de 2007
EIA – Energy Information Administration	14 de Dezembro de 2007
OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo	14 de Dezembro de 2007

### Contactos

Rua Laura Alves, n.º 4, 7.º  
1050-138 Lisboa  
Tel: + 351 21 790 20 00  
Fax: +351 21 790 20 96

#### Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático do mercado dos combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.